

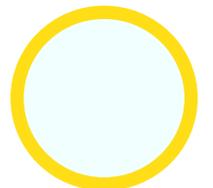
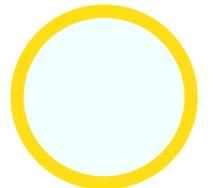
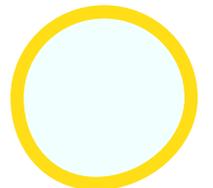
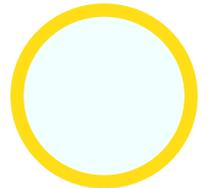
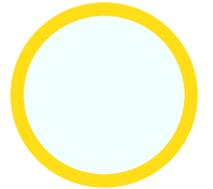
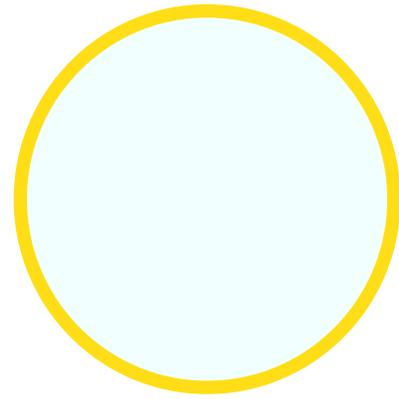


República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Instituto de Educação Aberta e à Distância

PORTUGUÊS



MÓDULO 3



Venda proibida

PESD I

Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo



Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo

PESD I

Módulo 3 de Português

Ficha Técnica

© Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Título:

Módulo 3 de Português

Direcção Geral:

- Manuel José Simbine (Director Geral)
- Luís do Nascimento Paulo (Director Geral Adjunto)

Coordenação:

-
- Castiano Pússua Gimo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Elaboração:

-
- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| • Simão Arão Sibinde | • Florescêncio Luís Tumbo |
| • Artur Quimice Mauaie | • Luisa Cuna |
| • Bartolomeu B. Vilanculo | • Silvestre Dava |

Revisão Instrucional:

-
- Amadeu Afonso

Revisão Científica:

-
- Custódio Ualane

Revisão Linguística:

-
- Custódio Ualane

Ilustração:

-
- | | | |
|--------------------|---------------|------------------|
| • Dionísio Manjate | • Félix Mindú | • Hermínia Langa |
|--------------------|---------------|------------------|

Maquetização:

-
- | | |
|---------------------------|------------------------------|
| • Flávio Joaquim Cordeiro | • João António Siquisse |
| • Hermínio Andrade Banze | • Júlio Ernesto Melo Ngomane |

Impressão:

Caro(a) aluno(a),

Seja bem-vindo/a ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD) do primeiro ciclo, abreviadamente designado PESD1.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) coloca em suas mãos os materiais de aprendizagem, especialmente concebidos e elaborados para que você, independentemente do seu género, idade, condição social, ocupação profissional ou local de residência, possa prosseguir com os estudos do Ensino Secundário, através do Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD), desde que tenha concluído o Ensino Primário.

Este programa resulta da decisão do Governo de Moçambique de oferecer no Sistema Nacional de Educação (SNE) o Ensino Secundário, no país, em duas modalidades: Ensino Presencial e Ensino à Distância, expandindo, assim, o acesso à educação a um número cada vez maior de crianças, jovens e adultos moçambicanos, como você.

Ao optar por se matricular no PESD1, você vai desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores definidos para o graduado do 1º ciclo do Ensino Secundário, que vão contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do País.

Para a implementação deste programa, o MINEDH criou Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), em locais estrategicamente escolhidos, onde você e os seus colegas dever-se-ão encontrar periodicamente com os tutores, que são professores capacitados para apoiar a sua aprendizagem, esclarecendo as dúvidas, orientando e aconselhando-o na adopção de melhores práticas de estudo.

Estudar à Distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo, determinação nos estudos. Por isso, fazemos votos de que se empenhe com afinco e responsabilidade para que possa, efectivamente, aprender e poder contribuir para um Moçambique sempre melhor.

Bons Estudos!

Maputo, aos 18 de Janeiro de 2024



CARMELITA RITA NAMASHULUA

MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
I. SOBRE O PESD 1	5
II. SOBRE A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	5
III. PROCESSO DE ESTUDO	5
IV. AVALIAÇÃO	6
V. ÍCONES	6
INTRODUÇÃO AO MÓDULO	8
LIÇÃO Nº 1: CONTO	10
LIÇÃO Nº 2: ELEMENTOS DA NARRATIVA	18
LIÇÃO Nº 3: FLEXÃO DOS ADJECTIVOS	23
LIÇÃO Nº 4: FÁBULA	30
LIÇÃO Nº 5: CONTO E FÁBULA	35
LIÇÃO Nº 6: CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES SUBORDINATIVAS	40
LIÇÃO Nº 7: O MITO	47
LIÇÃO Nº 8: A LENDA	52
LIÇÃO Nº 9: POEMA	57
LIÇÃO Nº 10: RECURSOS ESTILÍSTICOS	61
LIÇÃO Nº 11: TEXTOS LITERÁRIOS DE AUTORES MOÇAMBICANOS	67
LIÇÃO Nº 12: TEXTO POÉTICO	73
LIÇÃO Nº 13: TEXTO LÍRICO	79
LIÇÃO Nº 14: PALAVRAS PARÓNIMAS E HOMÓNIMAS	85
LIÇÃO Nº 15: A COMÉDIA	90
LIÇÃO Nº 16: DISCURSO DIRECTO E DISCURSO INDIRECTO	97
LIÇÃO Nº 17: FORMAS DE TRATAMENTO	102
LIÇÃO Nº 18: NOME PREDICATIVO DO SUJEITO	107
LIÇÃO Nº 19: TEXTO DRAMÁTICO	110
LIÇÃO Nº 20: TEXTO DRAMÁTICO E TEXTO NARRATIVO	116
TESTE DE PREPARAÇÃO	120
CHAVE DE CORRECÇÃO	123
BIBLIOGRAFIA	126

INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), seja bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância - PESD, uma opção de aprendizagem que lhe permite prosseguir com seus estudos pós-primários, para concluir o nível secundário.

A seguir apresentamos algumas informações que você deve conhecer antes de iniciar o seu estudo.

I. Sobre o PESD 1

Neste programa, você tem a oportunidade de estudar o primeiro ciclo do Ensino Secundário, mediante a leitura dos módulos auto-instrucionais, de forma individual, respeitando o seu ritmo próprio, para que depois de completar a aprendizagem dos conteúdos programados, seja submetido aos exames nacionais, cujos resultados positivos permitirão que você receba um certificado de conclusão do ciclo. Neste programa, a sua aprendizagem será feita por ciclo, sendo que irá receber um conjunto de módulos de todas as disciplinas que compõem o primeiro ciclo do ensino secundário (7^a, 8^a ou 9^a classes), não se distinguindo cada uma destas três classes. Por essa razão, ao concluir o estudo deste conjunto de módulos, terá concluído o estudo do ciclo todo, estando habilitado a realizar os exames da 9^a classe.

II. Sobre a disciplina de Língua Portuguesa

Neste ciclo, os conteúdos de **Língua Portuguesa** estão estruturados em 3 módulos, sendo cada módulo constituído por um conjunto de lições.

Cada Lição tem a seguinte estrutura: o título da Lição, os objectivos, o tempo de estudo, material de apoio, o desenvolvimento (no qual encontramos a explicação dos conceitos, a demonstração de experiências, actividades, exercícios, resumo e a Chave de correcção). Poderá também encontrar o glossário, isto é, o significado de algumas palavras, no fim da Lição.

III. Processo de estudo

O processo de estudo no PESD inicia depois de você receber um conjunto de orientações sobre o funcionamento da aprendizagem no ensino à distância, que são dadas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) pelo respectivo Gestor. Assim, você receberá, no máximo, dois módulos, dando início ao seu estudo. O estudo é de carácter individual e consiste na leitura dos conteúdos existentes nos módulos.

Para efeitos de registo de notas pessoais (sistematização de informação, resumo das lições, resolução de actividades e exercícios, testes de preparação, incluindo anotação de dúvidas), você deverá usar um caderno. O caderno o ajudará a ser planificado e organizado no seu estudo.

A actividade de leitura faz parte do processo de estudo. Ela prepara a você a ganhar habilidade de leitura observando as regras de entoação, pausa e ritmo adequado.

Sendo assim, a actividade de leitura expressiva nas diferentes tipologias textuais previstas, nesta disciplina, deve ser feita e caberá ao seu tutor, ao longo do processo de seu estudo, a responsabilidade

de programar, acompanhar e aferir o nível de atingimento dos objectivos programáticos traçados para este nível.

IV. Avaliação

No Ensino à Distância a avaliação faz parte do processo de aprendizagem. Sabe por quê? Ela estimula o seu interesse pela matéria e ajuda-lhe a medir em que medida está ou não a progredir na aprendizagem.

Por esta razão, ao longo e no final dos módulos aparecem actividades avaliativas, em diferentes formatos ou com diferentes nomes: *exercícios, actividades, experiências, resumos e testes de preparação*. Você deve resolver cada uma delas.

Depois de resolver um determinado tipo de actividade avaliativa, para você certificar-se se resolveu bem ou não, deverá consultar a Chave de correcção disponível logo após a actividade ou no fim do módulo.

Nas últimas páginas do módulo, vai encontrar um conjunto de questões denominadas “Teste de Preparação”, que serve para verificar o seu nível de assimilação dos conteúdos aprendidos no módulo e ao mesmo tempo que lhe prepara para a realização do Teste de Fim de Módulo (TFM).

O TFM é o teste ou prova que você irá realizar no fim de cada módulo no CAA, vigiado pelo gestor ou tutor. A nota obtida no TFM serve de base para efeito de admissão ao exame.

No fim do ciclo, realizará um Exame Nacional, com base no qual, tendo aproveitamento positivo, ser-lhe-á emitido um certificado de conclusão do 1º ciclo do Ensino Secundário.

V. Ícones

Ao longo do módulo, você irá encontrar alguns símbolos gráficos com os quais se deve familiarizar antecipadamente, para a facilitação do seu estudo. Sempre que vir determinado ícone terá conhecimento prévio do que deve acontecer.

			
Glossário	Desenvolvimento	Exercícios	Reflexão
			
Tempo	Resumo	Chave de correcção	Actividade de grupo

			
Objectivos	Discussão	Estudo de caso	Teste de preparação
			
Note	Dica	Ajuda	Experiências
			
Vídeo	Áudio		

INTRODUÇÃO AO MÓDULO

Seja bem-vindo, caro (a) aluno (a), ao estudo do Módulo 3 da disciplina de Língua Portuguesa do Programa do ensino Secundário à Distância para o primeiro ciclo, PESD1.

Este módulo é constituído, apenas, por 1 unidade temática subdividida em 20 lições.

Venda proibida

Unidade Temática 5: Textos literários

Introdução

Nesta unidade, caro/a aluno/a, vamos abordar os textos literários. Um texto literário é uma construção textual de acordo com as normas da literatura, com objectivos e características próprias, como linguagem elaborada de forma a causar emoções no leitor. Portanto, Texto literário é um texto oral ou escrito que manifesta uma ideia expressa em linguagem elaborada de forma a causar emoções.

Nesta unidade, você vai aprender e analisar este tipo de textos.

Esta unidade contém vinte e duas (22) lições, versando sobre os seguintes conteúdos: estrutura de um conto; elementos da narrativa; flexão dos adjectivos; fábula; distinção do conto da fábula, conjunções e locuções subordinativas; mito, lenda, recursos estilísticos; texto poético; texto lírico; estrutura e características da comédia; discurso directo e indirecto; estrutura e tipo de linguagem do drama; formas de tratamento; palavras derivadas; nome predicativo do sujeito; características do texto dramático e distinção de texto dramático do narrativo.



Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade, você deverá ser capaz de:

- Ler e interpretar o conto, a fábula, o mito, lenda, drama, poema com entoação, pausa e ritmo adequados;
- Identificar a estrutura e linguagem de um conto, fábula, mito, lenda, drama e poema;
- Produzir um conto, mito, fábula, lenda, drama e texto poético;
- Resolver exercícios gramaticais seleccionados: flexão dos adjectivos; discurso directo e indirecto; nome predicativo do sujeito, entre outros.

LIÇÃO Nº 1: Conto

Introdução

Caro/a aluno/a, nas lições anteriores analisou textos que têm como objectivo principal transmitir informações objectivas sobre determinada realidade, contribuindo para aumentar os seus conhecimentos. Nesta lição, você vai ler e analisar o conto, um texto literário do género narrativo cuja finalidade é apresentar ao leitor uma história.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Ler um conto de forma expressiva;
- Interpretar um conto;
- Caracterizar a estrutura formal de um conto;
- Recontar alguns contos da sua comunidade.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 90 minutos no mínimo.



Conto

Caro/a aluno/a, nesta lição vai aprender textos literários, os quais se relacionam com a ficção. Então, inicie o estudo, lendo os textos que se seguem com atenção.

Texto

N'tease

Era uma vez uma menina muito dócil e muito meiga chamada N'tease. Como era muito simpática, toda a gente gostava muito dela.

Certo dia, a mãe chamou-a e disse-lhe:

— Leva esta *xiguinha de cacana* e este *maheu* à tua avó que está doente e bastante fraca. Isto vai fazer-lhe bem. Vai sempre pelo caminho da floresta e não te afastes dela.

A N'tease prometeu que se portaria bem, pegou na cesta com a comida e partiu depois de se despedir da mãe.

A avó morava no meio da floresta, longe da vila. Assim que a menina entrou na floresta, apareceu um Leão muito grande, mas ela não sentiu medo nem desconfiou das suas más intenções, porque era muito inocente.

— Bom dia, menina - cumprimentou o Leão.

— Bom dia, Leão - respondeu ela, delicadamente.

— Onde vais tão cedo, menina?

— Vou a casa da minha avó.

— E o que levas na cesta?

— Levo uma *xiguinha de cacana e maheu*. A minha avó está doente e o que levo vai deixá-la forte e saudável.

— Onde mora a tua avó? - quis saber o Leão.

— Ainda falta um pouco para lá chegarmos. A casa dela tem um quintal de espinhosas e fica por baixo de três grandes mangueiras. Deves conhecê-la - informou a menina.

“Hum... que menina tão tenrinha! Se me despachar, posso almoçar a avó e saborear a neta à sobremesa.” - pensou o Leão.

— Olha à tua volta, menina. Já reparaste como são lindas as flores desta floresta? Ouve o canto dos pássaros! És muito séria e caminhas sem ver a beleza que te rodeia. Olha para a floresta!

N´tease olhou em volta e viu os raios de Sol por entre a ramagem, o tapete de lindas flores que cobria o chão da floresta e pensou: “Se fizer um ramo com estas bonitas flores, tenho a certeza que a minha avó vai ficar muito feliz.”

Saiu do caminho e entrou na floresta para apanhar flores. Sempre que colhia uma flor, via mais adiante outra ainda mais bonita. Por isso, foi-se afastando cada vez, embrenhando-se na floresta.

Enquanto isso, o Leão correu para casa da avó e bateu à porta.

— Quem é? - perguntou a velhinha.

— Sou eu, a sua neta N´tease - respondeu o Leão, disfarçando a voz.

— Trago esta comida que a mamã me entregou. Pode abrir-me a porta, avozinha?

— A porta está aberta. Levanta a tranca e entra. Não posso sair da cama porque estou muito fraca - respondeu a avó.

Foi o que o Leão quis ouvir e entrou em casa! Mal a avó avistou o Leão, percebeu que era o fim... evocou então os seus ancestrais e pensou nos ossículos guardados debaixo da cama. Quis pegá-los, foi tarde demais... O Leão correu para a cama e engoliu a avó num instante. Depois, vestiu as roupas da velhinha, cobriu a cabeça com um lenço e deitou-se à espera de N´tease.

Entretanto, a menina continuava na floresta a apanhar flores. Quando já tinha um ramo muito grande, voltou ao caminho e continuou a andar para casa da avó.

Quando lá chegou, viu que a porta estava aberta. Surpreendida, entrou e olhou em volta.

— “Por que será que sinto tanto medo? Não é costume sentir-me assim em casa da minha avozinha...” - pensou ela.

Aproximou-se da cama da avó que estava deitada, com o lenço na cabeça, cobrindo-lhe parte do rosto. Parecia muito estranha...

- Avó, tens umas orelhas tão grandes!
- É para te ouvir melhor.
- Avó, tens uns olhos tão grandes!
- São para te ver melhor.
- Avó, tens umas mãos tão grandes!
- São para te abraçar melhor.
- Avó, tens uma boca tão grande e horrível!
- É para te comer melhor.

Dizendo isto, o Leão saltou da cama e engoliu a menina. Depois, voltou a deitar-se, adormeceu e começou a risonar muito alto.

Pouco depois, um caçador passou perto da casa. Ouvia o barulho e achou muito estranho que uma velhinha risonasse tão alto. Resolveu ir ver o que se passava.

Entrou em casa e deu de caras com o Leão deitado na cama. Percebeu logo o que se passara e pensou: “Deve ter comido a velhinha, mas talvez ela ainda esteja viva. Não posso dar-lhe um tiro”.

Pegou numa faca e abriu a barriga do Leão. Assim que começou a cortar, viu a ponta da saia da N’tease. Cortou mais e a menina saltou cá para fora, exclamando:

- Tive tanto medo! Lá dentro está muito escuro...

A avó ainda estava viva e também se salvou.

Então, a menina pegou numas pedras bem grandes e pesadas e colocou-as dentro da barriga do Leão. Quando este acordou tentou fugir, mas não conseguiu porque as pedras pesavam muito. Caiu no chão e morreu.

O caçador ficou com a pele do Leão. A avó comeu a xiguinha de cacana e bebeu *maheu* que a neta lhe tinha trazido. A N’tease pensou: “Nunca mais vou desobedecer à minha mãe e andar sozinha pela floresta”.

Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, *Adaptado*



Glossário

Dócil	obediente, submisso
Meiga	amável, carinhoso, terno, bondoso
Simpática	amável; cordial
Xiguinha de cacana	Prato originário do sul de Moçambique, confeccionado com base em mandioca, amendoim, cacana, podendo adicionar-se leite de coco.
Maheu	refresco servido normalmente em cerimónias ou como mata-bicho. Para a sua prepara-se com farinha de milho, água e açúcar.
Inocente	ingénuo; inofensivo; que não faz mal, não é nocivo; inócuo, inofensivo.
Delicadamente	Atenciosamente; cortesmente; educadamente

Embrenhando	Metendo-se
Evocou	lembrou; recordou
Ancestrais	antepassados; antecessores
Ossículos	conjunto de pequenos ossos, conchas e outros objectos usados pelo curandeiro, o <i>ny'anga</i> , no processo de adivinhação
Horível	muito desagradável
Simpática	Agradável

Caro/a aluno/a, certamente compreendeu que o texto que leu é literário e foi produzido com uma linguagem cujo objectivo é de entretenimento.

Agora responda, no seu caderno, as perguntas que são colocadas acerca do mesmo.



Actividades

1. “N’tease era uma menina bondosa.”
Indique os elementos do texto que justificam esta afirmação.
2. Porque a mãe mandou N’tease à casa da avó?
 - 2.1. Que conselho a mãe deu à N’tease, antes de partir?
 - 2.2. N’tease cumpriu os conselhos da sua mãe? Justifique a sua resposta com uma passagem do texto.
3. “...apareceu um Leão muito grande, mas ela não sentiu medo...”
 - 3.1. Por que é que ela não sentiu medo?
4. “Onde mora a tua avó”
 - 4.1. Por que razão o Leão queria saber onde morava a avó de N’tease?
5. Explique como é que o Leão conseguiu enganar N’tease para ir à casa da avó dela?
6. O que é que o Leão fez quando chegou à casa da avó de N’tease?
7. O que é que aconteceu quando N’tease chegou à casa da avó?
8. Que ensinamentos podemos tirar desta história?
9. Indique, no texto, os elementos que representam a cultura moçambicana.
10. Antes de passar para a outra actividade, leia três vezes, em voz alta, o texto.

Agora vai comparar as suas respostas com as da Chave de correcção. Caso tenha acertado todas as perguntas, prossiga o seu estudo, na lição seguinte. Se é que teve dificuldades, volte a ler a lição e responda novamente às questões.



Chave de correcção

1. Os elementos textuais que justificam que era uma menina bondosa são “...era uma menina muito dócil e muito meiga... era muito simpática, toda a gente gostava muito dela.”
2. A mãe de N’tease mandou amenina à casa da avó porque esta encontrava-se doente e era para levar comida para ela.
 - 2.1. Antes de partir, a mãe aconselhou-a a não se desviar, andar sempre pelo caminho da floresta.
 - 2.2. N’tease não cumpriu os conselhos de sua mãe, pois, ao se encontrar com o Leão e este a mostrou a beleza das flores, ela saiu do caminho e entrou na floresta para apanhá-las.
- 3.1. Ela não sentiu medo porque ela era muito ingénua.
- 4.1. O Leão queria saber a casa onde morava a avó da N’tease porque pretendia fazê-la de refeição para o seu almoço e, mais tarde usar a neta como sobremesa.
5. O Leão, para enganar N’tease, mostrou as flores caídas na floresta e disse para que ela fosse apanhá-las.
6. Quando chegou à casa da avó de N’tease, pediu para entrar, disfarçando a voz como se fosse da neta. Quando entrou, engoliu a velha, vestiu as suas roupas, cobriu a cabeça com um lenço e deitou-se à espera de N’tease.
7. N’tease, ao chegar à casa da avó, achou tudo estranho, vendo a porta aberta e, quando ela entrou, o Leão saltou da cama e engoliu-a, voltando a dormir e a rressonar muito alto. Um caçador ouviu o barulho e resolveu ir ver o que se passava. Ao ver o Leão deitado na cama, percebeu o que tinha acontecido e resolveu cortar a barriga do leão, salvando a velha e sua neta.
8. A história ensina-nos que não devemos desobedecer os conselhos dos mais velhos, como foi o caso da menina N’tease.
9. Os elementos que representam a cultura moçambicana são: a evocação, pela velha, dos seus ancestrais; os ossículos guardados debaixo da cama; a *xiguinha* e o *maheu* que a neta levou para a sua avó.
- 10.1. O texto é um conto porque narra uma história fictícia ou imaginária, no fim tem um ensinamento. Trata-se de uma história curta com um único conflito, ou seja, concentra-se num único acontecimento, que, neste caso, é a existência de um Leão que engoliu a avó e a sua neta. As personagens são poucas, pois temos a mãe, N’tease, avó, Leão e o caçador.

Caro/a aluno/a, para consolidar os seus conhecimentos, a seguir veja, algumas notas sobre o conto.



O Conto

Depois de responder às perguntas sobre o conto “N’tease”, leia, a seguir, as notas sobre as características deste tipo de texto.

Já dissemos antes que o conto é uma narrativa curta, em que se apresenta uma intriga ou conflito breve, envolvendo um número muito reduzido de personagens. É de origem popular que se transmite de geração em geração.

Estrutura do conto

O conto é estruturado como uma narrativa curta que envolve apenas um conflito. Nessa perspectiva, o momento de maior tensão do género é chamado de **clímax**.

O conto é constituído pelas seguintes partes:

Introdução: Parte inicial onde se apresentam as personagens, tempo e espaço (quem, onde e quando).

Desenvolvimento: Parte onde a história é desenvolvida e são apresentadas as acções das personagens.

Conclusão: Parte final da narrativa onde, a partir dos acontecimentos, os conflitos vão sendo resolvidos. É nesta parte onde se apresenta o ensinamento ou moral da história.

Agora responda, no seu caderno, as perguntas que a seguir se colocam.



Exercícios

1. O texto “N’tease” é um conto.
 - 1.1. Justifique a sua resposta.
2. Copie o início e o fim de cada uma das partes da estrutura deste conto.
 - a) Introdução
 - b) Desenvolvimento
 - c) Conclusão
3. Todas as comunidades têm, na sua literatura, contos.
 - 3.1. Apresenta dois contos da sua comunidade.
 - 3.2. Faça o reconto, no seu caderno, de um dos contos da tua comunidade.

Caro/a aluno/a, terminada a lição, faça o resumo, no seu caderno.



Resumo da lição

Ao longo desta lição, você aprendeu que o conto é um género literário que narra uma história curta que envolve personagens em número reduzido. Este texto apresenta uma estrutura que compreende uma introdução, desenvolvimento e conclusão.

Agora confira as suas respostas, confrontando-as com as da Chave de correcção abaixo. Acertou em todas? Se, sim, você está de parabéns, pois é sinal de que realmente entendeu. Entretanto, se errou em algumas, não desanime, volte a ler o conteúdo da sua lição, se necessário junte-se a um colega de estudo e depois resolva novamente os seus exercícios. Coragem!



Chave de correcção

1.1. O texto “N’tease” é um conto porque é uma narrativa curta, com um único conflito, com um número muito reduzido de personagens. Apresenta uma estrutura constituída por Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

2.

- a) **Introdução** – “Era uma vez uma menina muito dócil e muito meiga chamada N’tease (...) Vai sempre pelo caminho da floresta e não te afastes dela.”
- b) **Desenvolvimento** – “A N’tease prometeu que se portaria bem, pegou na cesta com a comida e partiu depois de se despedir da mãe. (...) Quando este acordou tentou fugir, mas não conseguiu porque as pedras pesavam muito. Caiu no chão e morreu.”
- c) **Conclusão** – “O caçador ficou com a pele do Leão. (...) A N’tease pensou: “Nunca mais vou desobedecer à minha mãe e andar sozinha pela floresta”.

3.1. Conto 1

O Fim da Amizade entre o Corvo e o Coelho

O Corvo era muito amigo do Coelho. Combinaram, um dia, que cada um deles transportasse o companheiro às costas, indo de povoação em povoação, para dar a conhecer às pessoas a amizade que os unia.

O Corvo começou a carregar o Coelho. Andou com ele às costas pelas aldeias e a gente, quando o via, perguntava-lhe:

Ó Corvo, que trazes tu aí?

Trago um amigo meu que acaba de chegar de Namandicha. Passou assim com ele por muitas terras.

Chegou depois a vez de ser o Coelho a carregar com o Corvo. Ao passar por uma aldeia, os moradores perguntaram-lhe:

Ó Coelho, que trazes tu às costas?

Ora, ora, trago penas, penugem e um grande bico - respondeu, a troçar, o Coelho. O Corvo não gostou que o companheiro o gozasse daquela maneira, saltou logo para o chão e deixaram de ser amigos.

Fonte: Contos Moçambicanos: INLD, 1979

Conto 2

O Gato e o Rato

O Gato e o Rato tornaram-se amigos. Um dia combinaram fazer uma viagem a uma terra distante. Pelocaminho tinham de atravessar um rio.

Por onde passaremos? — perguntou o Gato — O rio leva muita água. O Rato respondeu:

Não faz mal. Fazemos um barco.

O Gato concordou e logo ali os dois colheram uma grande raiz de mandioca e fizeram um barco com ela. Meteram o barco na água, entraram para ele e começaram a atravessar o rio. Pelo caminho começaram a ter fome e repararam que não tinham levado comida. O Gato perguntou então:

O que é que nós temos de comer?

Não te preocupes, amigo Gato, porque podemos comer o nosso próprio barco.

E os dois começaram a comer o barco. O Gato pouco comeu porque a mandioca não lhe sabia bem, mas o Rato comeu, comeu, comeu até que acabou por furar o barco, que foi ao fundo. O Gato e o Rato tiveram que nadar até à margem, mas, enquanto o Rato nadava bem e depressa, o Gato que mal sabia nadar, só com muita dificuldade e muito envergonhado é que conseguiu chegar a terra. O Gato olhou então para o Rato e viu que ele estava com a barriga bem cheia por causa da mandioca, enquanto ele continuava cheio de fome. Por isso lembrou-se de comer o Rato.

Sinto muita fome, Rato. Vou ter de te comer.

Está bem — disse o Rato espertalhão — mas olha que eu estou muito sujo. É melhor ir primeiro lavar-me. Espera aí.

O Rato afastou-se e desapareceu. O Gato ainda hoje está à espera.

Fonte: Contos Moçambicanos: INLD, 1979

3.2. Reconto do texto “O Gato e o Rato”

O Gato e o Rato eram amigos. Combinaram fazer uma viagem para uma terra em que tinham de atravessar um rio. Com a raiz de mandioca, fizeram um barco e o lançaram ao rio. Mas, durante o percurso, começaram a comer o barco porque não tinham levado comida e estavam com fome. O Gato pouco comeu e o Rato comeu até que furou o barco que afundou. Completaram a travessia a nado e, do outro lado da margem, o Gato, com muita fome, decidiu que ia comer o amigo. Este, alegando que se ia lavar porque estava sujo, foi de vez.

LIÇÃO Nº 2: Elementos da narrativa

Introdução

Depois de estudar o conto e se ter apercebido de que se trata de um texto narrativo, nesta lição irá aprender os elementos da narrativa, tendo como base um outro conto.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar os elementos da narrativa, no texto “O galo e a raposa”.
- Classificar o narrador do texto “O galo e a raposa”, quanto à presença.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 45 minutos no mínimo.



Elementos da narrativa

Inicie esta lição, lendo com atenção o texto que é apresentado a seguir.

Texto

O galo e a raposa

Naquela povoação, havia um velho galo matreiro que, apercebendo-se da aproximação da raposa, naquela manhã, empoleirou-se numa árvore. A raposa desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que eu já te curo!” ... E em voz alta disse:

– Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pimba, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

– Muito bem! - exclamou o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldade e traições!

– Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vem vindo três cachorros, acho bem esperá-los, para que também tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, dona raposa não quis saber de história e tratou de pôr-se a correr, dizendo:

– Infelizmente amigo co-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa? Até logo.

E fugiu.

Monteiro Lobato

Depois de ter lido o texto, responda às perguntas que são apresentadas.



Exercícios

1. Explique por que é que o galo se empoleirou na árvore, quando viu a raposa?
2. Qual foi a atitude da raposa quando viu o galo em cima da árvore?
3. O que é que o galo fez para se livrar da raposa?
4. Explique por que se considera o texto que leu um conto.
5. Faça o levantamento das personagens da história.
6. Que lição de moral se pode tirar desta história?
7. Localize as acções no espaço e tempo.
8. Classifique o narrador da história quanto à presença. Justifique a sua resposta.

Muito bem! Acabou de responder a todas as perguntas. Confronte as suas respostas com as da Chave de correcção. Caso tenha respondido correctamente, estude a lição que se segue. Se tiver tido dificuldades em resolver os exercícios, procure a ajuda de colegas ou visite o CAA para pedir apoio ao Tutor.



Chave de correcção

1. O galo empoleirou-se na árvore, quando viu a raposa, por temer o que lhe podia acontecer caso a raposa o encontrasse, visto que esta come galinhas.
2. Quando a raposa viu o galo empoleirado na árvore, tentou enganá-lo dizendo que descesse para ouvir novidades que ele trazia, pois, segundo ele, a guerra entre os animais tinha acabado.
3. O galo disse que ia descer, mas preferia esperar pelos cachorros que vinham fazer parte da confraternização.
4. O texto que li considera-se um conto por ter como finalidade narrar uma história curta e muitas vezes fictícia.
5. As personagens do texto são: O galo e a raposa.
6. A lição de moral que se tira desta história é que não devemos acreditar em amizades repentinas. Precisamos de saber seleccionar os nossos amigos. Muitas vezes quem quer enganar acaba sendo enganado.
7. Localizando as acções no espaço, foi numa povoação e no tempo numa manhã.
8. Quanto à presença, é um narrador observador uma vez que narra em terceira pessoa. Narra apenas o que vê, o que observa e nem participa da história.

Caro/a aluno/a, veja, a seguir, algumas notas sobre os elementos da narrativa.

Elementos ou categorias da narrativa



Personagens – são os elementos que executam e/ou sofrem as acções no decurso da história. Portanto, são agentes da narrativa em torno dos quais gira a acção que, tanto podem ser humanos ou outros seres vivos, como animais, plantas ou até objectos humanizados.

De acordo com o papel que desempenham na acção, as personagens podem ser:

Principais ou protagonistas – praticam as acções mais relevantes. À volta destas personagens, decorre a acção principal da narrativa.

No texto “O galo e a raposa”, quais são as personagens as que praticam as acções mais importantes? Certamente que se apercebeu que é o galo e a raposa.

Secundárias – participam na acção sem um papel decisivo ou de relevo.

Consegue identificar no texto “o galo e a raposa” personagens secundárias? Certamente que não. Este texto não apresenta personagens cujas acções são menos relevantes para o enredo. Mas existem personagens como lobo, cordeiro, gavião, bichos, três cachorros, veado, a pimba, onça e as galinhas. Qual é a acção ou acções que estas personagens realizam na história? Certamente que se apercebeu que nenhuma destas personagens tem acção na história. Analise o conceito que se segue.

Figurantes – aquelas que não têm intervenção directa na história, sendo mencionadas pelo narrador ou por outras personagens.

Que exemplos podemos retirar do texto “o galo e a galinha” para este tipo de personagens? Por certo que são o lobo, cordeiro, gavião, bichos, três cachorros, veado, a pimba, onça e as galinhas.

Caracterização de personagens

O processo de caracterização das personagens pode ser:

Directa por autocaracterização – através das palavras da própria personagem.

Hetero caracterização – através dos elementos fornecidos por outras personagens ou pelo narrador.

Indirecta – deduzida a partir das atitudes, dos gestos, dos comportamentos e dos sentimentos da personagem ou a partir de símbolos que as acompanham.

Acção

Acção é aquilo que as personagens fazem na história, permitindo que ela evolua. As acções das personagens podem ser lineares, sucedendo-se cronologicamente uma após outra, mas também podem evoluir não de forma linear.

Momentos da narrativa

A **narrativa** é um texto de acção, em que as personagens aparecem a praticar várias acções. No entanto, essas acções podem ser entremeadas com “paragens” onde o narrador faz alguma descrição do ambiente ou do local onde a história se desenrola, ou ainda a caracterização de uma personagem. Estes momentos designam-se **momentos da narrativa**, os quais podem ser:

Momento de avanço – usam-se, neste momento da narrativa, os verbos de acção e de acção-processo, para que justifiquem as ocorrências que vão gerar as mudanças, e novos verbos de estado que vão demonstrar as transformações ocorridas, os novos estados.

Momento de pausa – numa narrativa, os momentos de pausa são geralmente marcados por verbos de estado, pelos quais o narrador caracteriza situação do(s) personagem(s), o espaço, o tempo, etc.

Analise, Caro (a) aluno (a), as seguintes passagens do texto “O galo e a raposa”.

a) “Ao ouvir falar em cachorro, dona raposa não quis saber de história e tratou de pôr-se a correr...” Nesta passagem, temos acções expressas pelas formas verbais do pretérito perfeito (**quis saber; tratou de pôr-se a correr...**). Trata-se, portanto, de momento de avanço.

b) “Naquela povoação, havia um velho galo matreiro...”, no texto “O galo e a raposa”. Nesta transcrição, não existe acção, o narrador apresenta a localização espacial da acção e descreve uma personagem, no caso o galo. Trata-se, portanto, do momento de pausa.

Narrador

O **Narrador** é um dos elementos da narrativa mais importantes, pois é quem é responsável por dar a voz necessária para contar a história. Este pode relatar os acontecimentos de diferentes perspectivas, como personagem ou simplesmente um observador dos acontecimentos.

Em função da perspectiva como ele narra, o narrador pode se classificar de:

- **Narrador participante** – aquele que, para além de narrar, participa na história como personagem.

O narrador participante pode ser:

Autodiegético – quando assume o papel de personagem principal ou protagonista e a narração é feita na primeira pessoa, sendo nomeadamente de carácter autobiográfico;

Homodiegético – quando a narração é feita na primeira pessoa, mas o narrador assume-se apenas como personagem secundária.

- **Narrador não participante ou Heterodiegético** – a narração é feita na terceira pessoa, dado que o narrador não participa nos acontecimentos nem interfere na história.

Analisando o narrador do texto “O galo e a raposa”, como o classificaria? Certamente que se apercebeu que se trata de um narrador não participante, pois ele apenas narra o que aconteceu com as personagens, não tendo nenhuma acção.

Tempo

Toda a narrativa conta com um tempo que é determinante para definir o período em que a história se passou ou está se passando. Esse tempo pode ser cronológico ou psicológico.

Quando se trata do tempo cronológico, quer dizer que segue uma ordem de acontecimentos. Já quando é psicológico, a ordem não é linear. É como se fosse um tempo interior que ocorre na mente dos personagens, misturando passado, presente e futuro.

Espaço

Trata-se do local onde a narrativa se desenvolve e pode ser tanto físico quanto psicológico.

Quando é um local físico, pode ser qualquer espaço que estamos habituados a frequentar ou que simplesmente conhecemos: uma cidade, uma povoação, uma praia, uma casa, dentre outros.

Já o espaço psicológico é um ambiente que é interior à personagem.

Terminada a lição, faça o resumo no seu caderno e prossiga se tiver entendido.



Resumo da lição

Caro (a) aluno (a), nesta lição aprendeu os elementos ou categorias da narrativa, nomeadamente personagens, acção, tempo, espaço e narrador.

Aprendeu também que o narrador participante, além de ter acção na narrativa, usa a primeira pessoa gramatical, ao narrar a história, enquanto que o não participante usa a terceira pessoa.

LIÇÃO Nº 3: Flexão dos adjectivos

Introdução

Caro (a) aluno (a), nesta lição irá aprender um aspecto relativo ao funcionamento da língua (Gramática), no caso a flexão dos adjectivos. Certamente sabe que os adjectivos são palavras variáveis usadas para caracterizar os substantivos.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Classificar os adjectivos em grau.
- Construir frases, flexionando os adjectivos no grau comparativo e superlativo.
- Debater as amizades e relacionamentos.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 90 minutos no mínimo.



Flexão dos adjectivos

Caro/a aluno/a, tal como nas lições anteriores, começará o estudo desta com a leitura do texto que é apresentado abaixo.

Texto

Eu e o mar

Naquele dia, apetecia-me estar comigo. Fui até à praia. Sentei-me na areia morna. À minha beira, estava um barco azul e branco do Zacarias Peixoto, o mais antigo pescador da aldeia. Para a população, aquele sábio homem era como um monumento.

No ar, sentia-se um agradável aroma a maresia. O suave murmúrio das ondas transmitia-me uma sensação de paz, de liberdade, de bem-estar.

Um pouco mais adiante, um banhista solitário nadava vigorosamente ao longo da praia. De vez em quando, parava para descansar, depois continuava.

Quase a perder de vista, os barcos, na sua faina diária, buscavam o peixe fresquinho, fonte de vida, alimento de todos nós.

Deitei-me, estiquei as pernas, fechei os olhos. E deixei-me levar...

Maria Manuel de Oliveira, *Adaptado*



Exercícios

1. “Naquele dia, apetecia-me estar comigo.”
 - 1.1. Qual é o sentido desta expressão?
 - 1.2. O que é que ele fez para concretizar a sua intenção?
2. Por que razão Zacarias Peixoto era como um monumento para a população?
3. Caracterize o ambiente da praia, quando o narrador para lá se dirigiu.



Debate

Imagine que Zacarias Peixoto se encontrou com o narrador com quem fez uma grande amizade. Com o seu colega (no CAA ou no grupo de estudo), promova um debate acerca da importância da amizade entre os Homens.

Aspectos a considerar no debate:

- Conceito de amizade.
- Importância de amizade.
- Tipos de amizade.

Apresentamos-lhe a seguir a Chave de correção para que possa comparar com as suas respostas.



Chave de correção

- 1.1. A expressão “Naquele dia, apetecia-me estar comigo” significa que naquele dia o sujeito emissor queria estar sozinho.
- 1.2. Para concretizar a sua intenção foi à praia e sentou-se na areia morna.
2. Zacarias Peixoto era como um monumento para a população porque era o pescador mais antigo da aldeia.
3. O ambiente da praia no dia em que o narrador para lá foi era calmo com um agradável aroma a maresia. Ouvia-se um suave murmúrio das ondas que transmitia sensação de paz, de liberdade e de bem-estar. A pouca distância, via-se um banhista solitário nadando com vigor ao longo da praia.

Agora leia alguns conceitos sobre a **adjectivação e a flexão dos adjectivos quanto ao grau**.



Adjectivos – são palavras variáveis que servem para indicar as qualidades e estados dos substantivos.

Os adjectivos variam em **género** (feminino e masculino), **número** (singular e plural) e **grau** (comparativo e superlativo).

Exemplos:

- a) Zacarias Peixoto é o mais **antigo** pescador da aldeia.
- b) A embarcação de Zacarias Peixoto é a mais **antiga** da aldeia.
- c) As embarcações de Zacarias Peixoto são as mais **antigas** da aldeia.

As palavras destacadas indicam as qualidades dos substantivos *Zacarias Peixoto* e *embarcação*. Portanto, são adjectivos.

Nesta lição, vais analisar a flexão dos adjectivos em grau.

Flexão dos adjectivos em grau

Os adjectivos podem estar nos seguintes graus:

- **Grau normal:** quando exprime uma qualidade ou característica, sem indicar intensidade.
Exemplo: O barco de Zacarias Peixoto é lindo.
- **Grau comparativo:** estabelece uma comparação da mesma característica em dois ou mais seres ou de duas ou mais características do mesmo ser. Este grau apresenta três formas que são:
 - ✓ **de inferioridade:** O barco de Zacarias Peixoto é menos lindo do que o João.
Este grau forma-se colocando o advérbio **menos** antes do adjectivo e fazendo-o seguir da conjunção **que** ou **do que**.
 - ✓ **de igualdade:** O barco de Zacarias Peixoto é tão lindo como o do João.
Neste caso, o adjectivo é antecedido pelo advérbio **tão** e fazendo-se seguir da conjunção **como**.
 - ✓ **de superioridade:** O barco de Zacarias Peixoto é mais lindo do que o João.
Este grau forma-se antepondo o advérbio **mais** ao adjectivo e fazendo-se seguir da conjunção **que** ou **do que**.
- **Grau superlativo:** exprime a qualidade ou característica num grau muito elevado ou em maior ou menor grau que os demais seres. O superlativo apresenta duas formas:
 - ✓ **absoluto** – quando caracteriza um ou mais seres, atribuindo qualidades em grau muito elevado.

O grau superlativo absoluto pode ser:

- ✓ **Sintético** – quando se acrescentam os sufixos **–íssimo(a), –ílmo(a) ou –érrimo(a)**.

Exemplos:

O barco de Zacarias Peixoto é lindíssimo.

O teste é fácilmo.

- ✓ **Analítico** – forma-se colocando o os advérbios **muito, bem, assaz, bastante, excessivamente, etc.**, antes do adjectivo no grau normal.

Exemplo: O barco de Zacarias Peixoto é muito lindo.

- ✓ **Relativo** – quando se caracteriza um ou mais seres em maior ou menor grau que os demais.

O grau superlativo relativo pode ser de:

-Inferioridade: quando se coloca a expressão *o(a) menos* antes do adjectivo no grau normal.

Exemplo: O barco de Zacarias Peixoto é o menos lindo da aldeia.

- Superioridade: quando se usa a expressão *o(a) mais* antes do adjectivo no grau normal.

Exemplo: O barco de Zacarias Peixoto é o mais lindo da aldeia.

Para melhor compreensão, Caro (a) aluno (a), presta atenção à seguinte tabela-resumo dos graus dos adjectivos.

Grau	Sentido	Variação		Exemplo
NORMAL	Exprime uma característica sem a aumentar ou diminuir			O aluno é inteligente .
COMPARATIVO	Exprime a característica de um ser, comparando-a com a do outro da mesma espécie.	de igualdade		O aluno é tão inteligente como o amigo.
		de superioridade		O aluno é mais inteligente do que o amigo.
		de inferioridade		O aluno é menos inteligente do que o amigo.
SUPERLATIVO	Exprime a característica de	absoluto	analítico	O aluno é muito inteligente .

Grau	Sentido	Variação		Exemplo
	um ser, elevada ao último grau (absoluto) ou relacionada a de outros indivíduos da mesma espécie (relativo)		sintético	O aluno é inteligentíssimo .
		Relativo	de superioridade	O aluno o mais inteligente da turma.
			de inferioridade	O aluno o menos inteligente da turma.

Para além das formas apresentadas anteriormente, existem casos particulares da flexão dos adjectivos em grau, o que significa que alguns adjectivos têm formas próprias no comparativo e no superlativo. Veja, a seguir, alguns exemplos de casos particulares da formação do comparativo e superlativo.

Grau		
Normal	Comparativo	Superlativo
bom	Melhor	ótimo
mau	Pior	péssimo
grande	Maior	máximo
pequeno	Menor	mínimo
alto	Superior	supremo
baixo	Inferior	ínfimo

N. B. – Não se diz: **mais melhor; mais bom** para referir a graus dos adjectivos.



Exercícios

- “À minha beira, estava um barco azul e branco do Zacarias Peixoto, o mais antigo pescador da aldeia.”
 - Classifique morfologicamente as palavras sublinhadas na frase acima.
- Leia as frases abaixo e transcreva os adjectivos nelas existentes no seu caderno.
 - Há barcos de pesca antigos na Baía de Maputo.
 - Os barcos de pesca que se encontram no Porto da Beira são tão antigos como os do Porto de Maputo.
 - Os barcos de pesca de Nampula são os mais novos.
 - Os pescadores de magumba são inteligentíssimos.

2.1. Indique o grau em que se encontram os adjectivos que transcreveu nas frases acima.

2.2. Copie as frases abaixo, colocando os adjectivos no grau indicado.

- a) Os pescadores são tão inteligentes como os marinheiros. (comparativo de superioridade).
- b) Zacarias Peixoto é mais simpático que todos os pescadores. (superlativo relativo de superioridade).
- c) Os pescadores terminaram a jornada muito cansados. (superlativo absoluto sintético).
- d) O barco de Zacarias Peixoto é grande em relação aos dos outros. (comparativo de superioridade).

Acreditando que você entendeu esta lição, convidamos-lhe a fazer o resumo, no seu caderno.



Resumo da lição

Nesta lição, você estudou a flexão dos adjectivos em grau. Os adjectivos podem estar no grau **normal** ou no grau **comparativo**. O grau comparativo pode ser de igualdade, inferioridade ou de superioridade. Os adjectivos podem estar ainda no grau superlativo **absoluto** (sintético ou analítico) ou **relativo** (de inferioridade ou superioridade).

Agora confira as suas respostas, confrontando-as com as da Chave de correcção abaixo.



Chave de correcção

1.
 - 1.1. As palavras sublinhadas são adjectivos.
2. Grau dos adjectivos
 - a) tão antigos como – grau comparativo de igualdade
 - b) os mais novos – grau superlativo relativo de superioridade
 - c) inteligentíssimos – grau superlativo absoluto sintético
3.
 - a) Os pescadores mais inteligentes do que os marinheiros. (comparativo de superioridade)
 - b) Zacarias Peixoto é o mais simpático de todos os pescadores. (superlativo relativo de superioridade)
 - c) Os pescadores terminaram a jornada muito cansadíssimos. (superlativo absoluto sintético)
 - d) O barco de Zacarias Peixoto é maior do que o dos outros. (comparativo de superioridade)

Muito bem! Mais uma vez respondeu acertadamente? Parabéns. Se é que teve dificuldades, procure seu colega do grupo e debatam estes assuntos e, persistindo as suas dificuldades, dirija-se ao CAA que o seu tutor vai lhe ajudar. Força!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 4: Fábula

Introdução

Depois de ter lido e analisado, na lição anterior, o conto, eis a oportunidade de ler e analisar um outro texto similar ao conto na sua estrutura e linguagem. Trata-se da fábula.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Ler uma fábula;
- Interpretar uma fábula;
- Caracterizar a estrutura formal duma fábula;
- Recontar uma fábula.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Fábula

Texto

O Leão e o Rato

Numa tarde, encontrava-se o Leão dormindo, naquela densa floresta, sossegado, quando foi despertado por um rato, que descuidado passou correndo sobre seu rosto. Com um bote ágil ele o pegou, e estava pronto para matá-lo, mas o rato suplicou:

- Ora, veja bem, se o senhor me poupasse, tenho certeza de que um dia poderia retribuir seu gesto de bondade...

Apesar de rir por achar ridícula e improvável tal possibilidade, ainda assim, como não tinha nada a perder, o Leão resolveu libertar o rato.

Aconteceu que, pouco tempo depois, o Leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Assim, preso ao chão, amarrado por fortes cordas, o Leão nem sequer podia mexer-se.

O rato, reconhecendo seu rugido, aproximou-se e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

- O senhor riu da simples ideia de que eu, um dia, seria capaz de retribuir o seu favor. No entanto, agora saiba que, mesmo um pequeno e insignificante rato, é capaz de fazer um grande favor a um poderoso Leão...

Nenhum acto de gentileza é coisa vã... – pensou o Leão enquanto agradecia ao pequeno rato.



Glossário

bote	golpe com arma branca; ataque
ágil	que se movimenta com excesso de facilidade; rápido
suplicou	pediu com insistência
ridícula	que causa riso
improvável	que tende a não acontecer; que pode não ocorrer; incerto
rugido	grito de leão
insignificante	fútil; irrelevante; descartável
gentileza	amabilidade; elegância
Vã	inútil; sem valor; baldado

Depois de teres lido e compreendido o texto, responde às perguntas que se seguem.



Exercícios

1. O Leão quis matar o rato.
 - a) Por que razão o Leão pretendeu matar o rato?
 - b) Explique por que não o matou?
2. O Leão desprezou o rato.
 - a) Transcreva os elementos do texto que justificam esta afirmação.
 - b) Acha que o rato foi útil ao leão? Explique porquê.
3. Faça, no seu caderno, o reconto da história.
4. Qual é a moral da história?

Caro (a)aluno (a), parabéns, pelo esforço que tem demonstrado!

Veja, a seguir, a Chave de correcção para que possa confrontar com as suas respostas. Caso tenha tido dificuldades em responder, repita o estudo da lição. Não pode passar para a lição seguinte sem ter compreendido a anterior!



Chave de correcção

1. a) O Leão quis matar o rato por este o ter perturbado, enquanto dormia na floresta, passando sobre o seu rosto a correr.

- b) O Leão não matou o Rato porque este pediu clemência, prometendo que, caso o poupasse a vida, um dia poderia retribuir seu gesto de bondade.
2. a) O desprezo do Leão para com o rato demonstra-se nas seguintes passagens “Apesar de rir por achar ridícula e improvável tal possibilidade ... resolveu libertar o rato.”
- b) O rato foi útil para ele, porque um dia o Leão caiu numa armadilha colocada pelos caçadores e o rato roeu as cordas, libertando-o.
3. O reconto deve respeitar o núcleo narrativo (não se desviar do assunto); deverá usar as suas palavras, isto é, não transcrever o texto original; evitar cometer erros ortográficos.
4. A moral desta história é que nunca se deve desprezar a ajuda, mesmo que a consideremos insignificante.

Caro (a) aluno (a), veja alguns conceitos relacionados com o tipo de texto que acabou de analisar.



A fábula

A **fábula** é um género narrativo que resulta da tradição oral. Normalmente, as personagens são animais que possuem características humanas, como a ganância, a preguiça, a inveja, a sabedoria, a astúcia, etc.

Estrutura da fábula

A estrutura da **fábula** é semelhante à do conto e apresenta os seguintes elementos:

- **Narrador**, que pode usar a primeira ou terceira pessoa, sendo esta última a mais comum.
- **Personagens**, geralmente constituídas por animais com comportamentos humanos.
- **Tempo e espaço**, que é, em grande parte das fábulas, cronológico. O espaço costuma ser manifestado por meio de florestas, bosques etc.
- **Moral**, que pode ser explícita ou implícita.

À semelhança do conto, a fábula apresenta também introdução, desenvolvimento e conclusão.

- ✓ **Introdução:** Parte inicial onde se apresentam as personagens, tempo e espaço (quem, onde e quando).

No texto “O Leão e o Rato”, a introdução é “Numa tarde, encontrava-se o leão dormindo, naquela densa floresta, sossegado, quando foi despertado por um rato, que descuidado passou correndo sobre seu rosto.”

- ✓ **Desenvolvimento:** Parte onde a história é desenvolvida e são apresentadas as acções das personagens.

Exemplo do texto “Com um bote ágil ele o pegou, e estava pronto para matá-lo, mas o rato suplicou...No entanto, agora saiba que, mesmo um pequeno e insignificante rato, é capaz de fazer um grande favor a um poderoso Leão...”

✓ **Conclusão:** Parte final da narrativa onde, a partir dos acontecimentos, os conflitos vão sendo resolvidos. É nesta parte onde se apresenta o ensinamento ou moral da história.

No texto “O Leão e o Rato” temos como conclusão “Nenhum acto de gentileza é coisa vã... – pensou o Leão enquanto agradecia ao pequeno rato.”

Caro (a) aluno (a), depois de ter lido as notas sobre a fábula, responda às perguntas que se seguem.



Exercícios

1. Classifique as personagens quanto ao seu papel na acção.
2. Localize a acção no espaço e no tempo.
3. Assinale com X a resposta certa.

O narrador da história é:

- a) Participante autodiegético ____
 - b) Participante homodiegético ____
 - c) Heterodiegético ____
4. Justifique a sua opção.

Muito bem, agora apresente um resumo do que acabou de aprender nesta lição e compare com a nossa proposta.



Resumo da lição

Caro (a) aluno (a), nesta lição aprendeu a fábula e pode saber que se trata de um texto do género narrativo, à semelhança do conto. E, por ser do género narrativo, também tem personagens que praticam acções, dentro de um tempo e espaço determinados, com um narrador que apenas conta a história, sendo, por isso designado não participante ou heterodiegético.

Parabéns, pelo esforço que tem demonstrado! No entanto, confronte as suas respostas com as da Chave de correcção. Caso tenha tido dificuldades em responder, repita o estudo da lição. Não deve passar para a lição seguinte sem ter compreendido a anterior!



Chave de correcção

1. Leão e o rato – personagens principais
2. caçadores – Personagens figurantes
3. Localização da acção:
 - a) No tempo – numa tarde
 - b) No espaço – numa densa floresta
 - c) Heterodiegético **X**
4. O narrador não tem acção na história, limitando-se apenas a narrar o que aconteceu com as personagens, usando a 3ª pessoa gramatical.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 5: Conto e Fábula

Introdução

Caro (a) aluno (a), depois de ter lido e analisado o conto e a fábula, nesta lição vai estudar as semelhanças e diferenças entre estes dois subgéneros literários.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Rer o conto e a fábula;
- Identificar os elementos característicos do conto e da fábula;
- Distinguir o conto da fábula.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Conto e Fábula

Texto A

O Homem chamado Namarasotha

Havia um homem que se chamava Namarasotha. Era pobre e andava sempre vestido com farrapos. Um dia foi à caça. Ao chegar ao mato, encontrou uma impala morta. Quando se preparava para assar a carne do animal apareceu um passarinho que lhe disse:

— Namarasotha, não se deve comer essa carne. Continua até mais adiante que o que é bom estará lá.

O homem deixou a carne e continuou a caminhar. Um pouco mais adiante encontrou uma gazela morta. Tentava, novamente, assar a carne quando surgiu outro passarinho que lhe disse:

— Namarasotha, não se deve comer essa carne. Vai sempre andando que encontrarás coisa melhor do que isso.

Ele obedeceu e continuou a andar até que viu uma casa junto ao caminho. Parou e uma mulher que estava junto da casa chamou-o, mas ele teve medo de se aproximar, pois estava muito esfarrapado.

— Chega aqui! insistiu a mulher.

Namarasotha aproximou-se então.

— Entra, disse ela.

Ele não queria entrar porque era pobre. Mas a mulher insistiu e Namarasotha entrou, finalmente.

— Vai te lavar e veste estas roupas, disse a mulher.

E ele lavou-se e vestiu as calças novas. Em seguida, a mulher declarou:

— A partir deste momento esta casa é tua. Tu és o meu marido e passas a ser tu a mandar.

E Namarasotha ficou deixando de ser pobre. Um certo dia havia uma festa a que tinham de ir. Antes de partirem para a festa, a mulher disse a Namarasotha:

— Na festa a que vamos quando dançares não deverás virar-te para trás.

Namarasotha concordou e lá foram os dois. Na festa bebeu muita cerveja de farinha de mandioca e embriagou-se. Começou a dançar ao ritmo do batuque. A certa altura a música tornou-se tão animada que ele acabou por se virar. E no momento em que se virou, ficou como estava antes de chegar à casa da mulher: pobre e esfarrapado.

Eduardo Medeiros, Contos Populares Moçambicanos, 1997

Texto B

A Hiena e o Gala-Gala

A Hiena estabeleceu relações de amizade com o Gala-Gala. Um dia, a Hiena preparou cerveja e foi chamar o seu amigo lagarto:

— Vamos beber cerveja.

Foram. O Gala-Gala embriagou-se. Perguntou à sua amiga Hiena:

— Amiga, tu que gostas tanto de carne, se me encontrares morto no caminho, és capaz de me comer?

— Não, isso nunca. Eu quero ser tua amiga.

O lagarto embriagou-se muito e despediu-se:

— Amiga, vou para minha casa.

— Está bem.

O Gala-Gala partiu. A meio do caminho, deitou-se a dormir. A Hiena pensou: "O meu amigo bebeu muito. É melhor ir ver se ele chega bem a casa". Encontrou-o no caminho, deitado. Levantou-o:

— É sono, amigo? É embriaguez?

Segurou-o, virando-o. O lagarto calou-se, sem respirar. A Hiena agarrou nele e atirou-o para o mato. Depois saiu do caminho, foi ver onde é que o Gala-Gala tinha caído e encontrou-o.

— O meu amigo morreu.

Cortou lenha, fez fogo, e agarrou no lagarto para o assar na fogueira. O Gala-Gala, sentindo o calor do fogo, bateu com a cauda nos olhos da Hiena e subiu, depressa, para uma árvore. A amizade entre eles acabou ali. O Gala-Gala passou a viver nas árvores e a Hiena continuou a andar no chão, para nunca mais se encontrarem.

Histórias africanas

Após a leitura dos textos A e B, responda às perguntas que se seguem.



Exercícios

Interpretação dos textos

Texto “A”

1. Namarasotha era um homem pobre que foi à caça.
 - a) Que conselhos recebeu quando quis assar a carne que encontrou?
 - b) O homem obedeceu aos conselhos recebidos?
2. Explique como é que o homem pobre se tornou rico.
3. Ficou rico para sempre? Explique porquê.
4. Que ensinamentos se pode tirar desta história?

Texto “B”

1. A hiena e o gala-gala eram amigos.
 - a) Que elementos do texto provam que eram amigos?
 - b) Explique como é que a amizade entre ambos terminou.
2. Que ensinamentos se pode tirar desta história?
3. Com base nos textos “A” e “B”, preencha a tabela abaixo.

Elementos	Texto A	Texto B
Objectivo do texto		
Personagens principais		
Personagens secundárias		
Personagens figurantes		
Tipo de personagens		
Classificação do narrador		
Estrutura do texto		

Parabéns pelas respostas, na actividade anterior. Consulte a Chave de correcção para poder confrontá-la com as suas respostas.



Chave de correcção

Texto “A”

1.
 - a) Namarasotha foi aconselhado a não comer a carne que foi encontrando pelo caminho.

- b) Ele obedeceu aos conselhos, porque não comeu a carne e continuou a andar.
- O **homem** tornou-se rico, porque, continuando a sua caminhada, deparou-se com uma casa de onde saiu uma mulher que lhe convidou a entrar e declarou-o seu marido.
 - Namarasotha, um dia, voltou a ser pobre por não ter obedecido os conselhos que a mulher lhe dera quando foram à festa, pois ela tinha lhe dito que, na festa ao dançar não devia virar-se para trás. Depois de beber muita cerveja de farinha de mandioca e ficar embriagado, começou a dançar ao ritmo do batuque e acabou por se virar.
 - A história ensina-nos a obedecermos aos conselhos que nos dão.

Texto “B”

- Os elementos do texto que provam que a hiena e o gala-gala eram amigos são “Um dia, a Hiena preparou cerveja e foi chamar o seu amigo lagarto...”.
 - A amizade entre ambos acabou quando a gala-gala, depois de beber muita cerveja, dormiu e a hiena, julgando que a amiga estivesse morta, preparou a fogueira para assá-la e comê-la. Apercebendo-se, o gala-gala, sentindo o calor do fogo, bateu com a cauda nos olhos da Hiena e subiu para uma árvore.
- O texto ensina-nos que devemos saber seleccionar os amigos, pois há amizades que são tendenciosas.

Elementos	Texto A	Texto B
Objectivo do texto	Narrar uma história. Apresenta moral no fim	Narrar uma história, dando uma lição ou moral para o leitor, convidando-o a reflectir a respeito de um assunto particular.
Personagens principais	Namarasotha impala morta passarinho gazela morta mulher	Hiena Gala-Gala
Personagens secundárias	Passarinho	-
Personagens figurantes	impala morta gazela morta	-
Tipo de personagens	Pessoas e animais	Animais
Classificação do narrador	Não participante	Não participante

Elementos	Texto A	Texto B
Estrutura do texto	Introdução Desenvolvimento Conclusão	Introdução Desenvolvimento Conclusão

3.

Vai agora ter a oportunidade de ver as diferenças entre o conto e a fábula. Lê as notas que se seguem.



Diferenças entre conto e fábula

Como verificou na tabela que preencheu, o **conto e a fábula** são textos do **género narrativo**, pois ambos narram uma história, havendo, por isso, semelhanças ao nível da sua estrutura. No entanto, apresentam algumas diferenças, pois, enquanto o conto é um texto narrativo que pode partir de factos reais ou imaginários, podendo ter todo o tipo de personagens (pessoas, animais, plantas, objectos), a fábula é uma narração breve protagonizada, normalmente, por animais ou plantas que têm características humanas.

No texto “O Homem chamado Namarosotha” as personagens são Namarosotha, impala morta, passarinho, gazela morta, mulher e Passarinho, portanto temos uma pessoa que interage com animais, enquanto que na fábula “A Hiena e o Gala-Gala” as personagens são simplesmente animais que têm, contudo, características humanas com a fala.

Quanto à finalidade do conto é narrar uma história para entretenimento, enquanto que a fábula tem como finalidade deixar algum tipo de lição ou moral para o leitor, convidando-o a reflectir a respeito de um tema particular, por exemplo a fábula em análise ensina-nos que devemos saber seleccionar os amigos.



Resumo da lição

Aas diferenças entre o conto e a fábula residem na finalidade de cada um dos textos. O conto pretende transmitir a tradição de um povo ou simplesmente narrar uma história. Por seu turno, a fábula tem como finalidade transmitir moral à sociedade. A diferença entre os dois textos também reside na natureza das personagens, pois no conto podem ser humanos, animais, plantas ou objectos, enquanto que na fábula, geralmente são animais.

LIÇÃO Nº 6: Conjunções e locuções subordinativas

Introdução

Nesta lição, vai aprender as conjunções e locuções subordinativas causais e finais bem como as orações introduzidas por estes conectores. De igual forma, irá aprender a construir frases com os verbos **ir**, **vir** e **sair**.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Construir orações subordinadas introduzidas por diferentes conjunções ou locuções subordinativas causais e finais;
- Construir frases usando os verbos *ir*, *vir* e *sair*;
- Elaborar uma redacção sobre o valor do Património Cultural.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Conjunções e locuções subordinativas

Texto A

O Rato e o Caçador

Antigamente havia um caçador que usava armadilhas, abrindo covas no chão. Ele tinha uma mulher que era ~~ca~~ e fizera com ela três filhos.

Um dia, quando visitava as suas armadilhas, encontrou-se com um leão:

— Bom dia, senhor! Que fazes por aqui no meu território? - perguntou o leão.

— Ando a ver se as minhas armadilhas apanharam alguma coisa - respondeu o homem.

— Tu tens de pagar um tributo, pois esta região pertence-me. O primeiro animal que apanhares é teu e o segundo meu e assim sucessivamente.

O homem concordou e convidou o leão a visitar as armadilhas, uma das quais tinha uma gazela. Conforme o combinado, o animal ficou para o dono das armadilhas.

Passado algum tempo, o caçador foi visitar os seus familiares e não voltou no mesmo dia. A mulher, necessitando de carne, resolveu ir ver se alguma das armadilhas tinha presa. Ao tentar encontrar as armadilhas, caiu numa delas com a criança que trazia ao colo.

O leão que estava à espreita entre os arbustos, viu que a presa era uma pessoa e ficou à espera que o caçador viesse para este lhe entregar o animal, conforme o contracto.

No dia seguinte, o homem chegou a sua casa e não encontrou nem a mulher nem o filho mais

novo. Resolveu, então, seguir as pegadas que a sua mulher tinha deixado, que o guiaram até à zona das armadilhas. Quando aí chegou, viu que a presa do dia era a sua mulher e o filho. O leão, lá de longe, exclamou ao ver o homem a aproximar-se:

- Bom dia amigo! Hoje é a minha vez! A armadilha apanhou dois animais ao mesmo tempo. Já tenho os dentes afiados para os comer!
- Amigo leão, conversemos sentados. A presa é a minha mulher e o meu filho.
- Não quero saber de nada. Hoje a caçada é minha, como rei da selva e conforme o combinado, protestou o leão.
- De súbito, apareceu o rato.
- Bom dia titios! O que se passa? – disse o pequeno animal.
- Este homem está a recusar-se a pagar o seu tributo em carne, segundo o combinado.
- Titio, se concordaram assim, porque não cumpres? Pode ser a tua mulher ou o teu filho, mas deves entregá-los. Deixa isso e vai-te embora, disse o rato ao homem. Muito contrariado, o caçador retirou-se do local da conversa, ficando o rato, a mulher, o filho e o leão.
- Ouve, tio leão, nós já convencemos o homem a dar-te as presas. Agora deves-me explicar como é que a mulher foi apanhada. Temos que experimentar como é que esta mulher caiu na armadilha (e levou o leão para perto de outra armadilha).

Ao fazer a experiência, o leão caiu na armadilha.

Então, o rato salvou a mulher e o filho, mandando-os para casa. A mulher, vendo-se salva de perigo, convidou o rato a ir viver para a sua casa, comendo tudo o que ela e a sua família comiam. Foi a partir daqui que o rato passou a viver em casa do homem, roendo tudo quanto existe...

<http://www.terravista.pt/Bilene/4619/Conto9.html>

Caro (a) aluno (a), após a leitura do texto responda às perguntas.



Exercícios

1. O texto fala de um caçador que foi ver as suas armadilhas.
 - 1.1. Que surpresa teve quando foi ver as armadilhas?
2. O caçador e o leão estabeleceram um acordo.
 - 2.1. Em que consistiu esse acordo?
 - 2.2. O acordo foi cumprido? Explica porquê.
3. “- Bom dia amigo! Hoje é a minha vez!”
 - 3.1. Quem foi o autor desta mensagem?
 - 3.2. A quem é que se estava a referir ao dizer que era a vez dele?
4. O rato mediou o conflito que surgiu entre o caçador e o leão.
 - 4.1. Explique de que forma o rato resolveu o conflito que surgiu entre o caçador e o leão.

5. Com base no conteúdo do texto, explique a razão da existência de ratos nas casas das pessoas.
6. O conto, à semelhança de outras manifestações culturais, faz parte do mosaico cultural do nosso país.
 - 6.1. Elabora uma redacção, num mínimo de 15 linhas, na qual destaca a importância do património cultural do nosso país.

N.B. Não se esqueça de mencionar, na redacção, as várias manifestações culturais que conhece do seu país.

Parabéns, pelo empenho nesta actividade.

Agora compare as suas soluções com as que são propostas na Chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a lição e volte a responder às perguntas.



Chave de correcção

1.
 - 1.1. A supressa que o caçador teve quando foi ver as armadilhas foi a de encontrar-se com um leão.
 - 2.1. Acordaram que, quando o primeiro animal a ser encontrado nas armadilhas seria do caçador e a seguir seria do leão.
 - 2.2. Não foi cumprido porque a presa encontrada a seguir foi a mulher e o filho do caçador, que caíram na armadilha quando iam à procura de carne.
 - 3.1. O autor desta mensagem é o leão.
 - 3.2. Estava a referir-se à mulher e ao filho do caçador que estavam presos na armadilha.
4. O rato enganou o leão dizendo que este devia explicar como a mulher caíra na armadilha, experimentando e, ao experimentar, o leão caiu, de facto, numa das armadilhas.
5. Segundo a história, quando a mulher se viu livre do leão, convidou o rato a ir viver para a sua casa, comendo tudo o que ela e a sua família comiam.
- 6.1. Importância do património cultural do nosso país

O património cultural é importante porque permite transmitir conhecimentos e sentido de pertença a uma nação às novas gerações, visto que actualmente verifica-se que, ao longo dos anos, muitos dos costumes e tradições que moldaram a raça humana e que permitem que ela seja concebida como tal, ficaram no passado.

O nosso país, à semelhança dos outros, possui um vasto e rico património cultural, em diversas esferas como a arquitectura, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, entre outras.

O Património Cultural subdivide-se de acordo com a sua natureza. Assim, temos património imaterial e património material. Além destes, há também o património artístico, que reúne os bens artísticos, e o património natural, referente aos bens naturais.

O Património Imaterial é considerado intangível e abrange as expressões simbólicas e culturais do nosso povo, como as danças, música, saberes, costumes, entre outros. São exemplos deste património as danças tradicionais *makwaela*, *xigubo*, *mapiko*, *lingundumbwe*, *tahura*, *tamadune*, *tufu*, *nhau*, *maulide*, entre outras. Por seu turno, o património material diz respeito aos bens materiais, ou seja, tangíveis, de um povo. Abrange os museus, monumentos arquitectónicos, igrejas, bibliotecas, etc. Como exemplos podemos citar a Biblioteca Nacional de Moçambique, Estação do Caminho de Ferro, Fortaleza de Maputo, Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Farol de Cabo Delgado, Local Histórico de Nwadjahane, Farol do Bazaruto, Museu de Etnografia, Fortaleza de São Sebastião, Cabeça do Velho, Casa dos Bicos, Barragem de Cahora Bassa, Fortim de Quelimane, entre outros.

Conjunções e locuções subordinativas causais e finais

As orações, na Língua Portuguesa, são constituídas por palavras que se relacionam entre si por meio de elementos aos quais se dá o nome de **conjunções**, se for uma única palavra ou **locuções**, se for um conjunto de palavras. Estas podem ser coordenativas ou subordinativas. Nesta lição, vais estudar as subordinativas.

As **conjunções** e **locuções subordinativas** são palavras invariáveis, que servem para ligar orações, das quais uma delas é principal, e a outra, subordinada, ou seja, dependente da outra para a construção da frase.

Existem várias conjunções e locuções subordinativas, nomeadamente: **causais**, concessivas, condicionais, comparativas, **finais**, proporcionais, temporais, consecutivas e integrantes. Nesta lição, Caro (a) aluno (a), irá aprender as **causais e finais**.

Conjunções Causais

Iniciam a oração que expressa a razão ou causa de um determinado facto, exposto na oração principal.

Exemplos:

- a) A casa incendiou **porque** esqueceram o gás ligado.
- b) Saiu mais cedo **visto que** o filho ligou.

Conjunções Finais

Iniciam uma oração subordinada que exprime finalidade ou objectivo em relação à oração principal.

Exemplos:

- a) O caçador chegou muito cedo **para que** o leão não o visse.

b) A mulher do caçador, vendo-se salva de perigo, convidou o rato **a fim de que** fosse viver para a sua casa.

Caro (a) aluno (a), veja o quadro abaixo que clarifica melhor as conjunções e locuções subordinativas causais e finais.

Tipos de conjunções subordinativas

Conjunções e locuções subordinativas	Exemplos	
	Conjunções	Locuções
Causais	porque, pois, que, porquanto	por isso que, uma vez que, já que, visto que
Finais	para	a fim de que, para que

Agora, vamos analisar mais um aspecto gramatical. Cabe, desta vez, vermos a questão de verbos **irregulares**. Certamente já ouviu falar deste assunto! Vejamos:

Verbos irregulares *ir*, *vir* e *sair*

Para melhor entender sobre os verbos irregulares, precisa, antes de tudo, de rever a estrutura do verbo. Na estrutura de um verbo, encontramos três elementos, a saber: o **radical**, a **vogal temática** e as **desinências**.

O **radical** é o elemento portador do "sentido", da "identidade" do verbo.

Tomemos como exemplo o verbo **entender**. Separando os elementos deste verbo, temos:

“**entend-**“ Esta parte do verbo é o **radical**, pois é a que contém o sentido da palavra.

A seguir ao radical, temos a vogal **-e-**. Esta vogal chama-se **vogal temática**. Na Língua Portuguesa, existem três vogais temáticas: **a**, **e**, **i**.

- ✓ Os verbos de vogal temática **a** pertencem à 1ª conjugação;
- ✓ os de vogal temática **e** pertencem à 2ª conjugação e;
- ✓ os de vogal temática **i** são da 3ª conjugação.

Junto à vogal temática, temos a **-r-**, que se designa, na estrutura do verbo, **desinência**. As desinências marcam o **número e pessoa gramatical**.

Tendo a noção da estrutura do verbo, torna-se fácil entender a regularidade ou irregularidade dos verbos.

Assim, os verbos cujo radical não sofre alterações quando se flexionarem, chamam-se **verbos regulares**. Aqueles cujo radical sofre alterações em uma ou mais das suas formas, designam-se **verbos irregulares**.

Analise a seguinte tabela ilustrativa.

Pessoa	Presente			Pretérito perfeito			Pretérito imperfeito		
	ir	vir	sair	ir	vir	sair	ir	vir	sair
Eu	vou	venho	saio	fui	vim	saí	ia	vinha	saía
Tu	vais	vens	saies	fostes	viestes	saíste	ias	vinhas	saías
Ele	vai	vem	sai	foi	veio	saiu	ia	vinha	saía
Nós	vamos	vimos	saimos	fomos	viemos	saímos	íamos	vinhamos	saíamos
Vós	ides	vindes	saís	fostes	vistes	saístes	íeis	vinheis	saíeis
Eles	vão	vêm	saem	foram	vieram	saíram	iam	vinham	saíam

Complete a frase: Como pode notar, estes são verbos _____
pois _____

Agora responda às questões que apresentamos a seguir para aferir seu nível de assimilação do que acabou de aprender.



Exercícios

- Transcreva no seu caderno as conjunções ou locuções das frases abaixo.
 - Saí mais cedo porque tive medo de molhar com a chuva.
 - É cedo para que saia ao trabalho.
 - Passou de classe, uma vez que se empenhou durante o ano lectivo.
- 1.1. Classifique as conjunções ou locuções que transcreveu nas frases acima.
- Construa frases, usando as conjunções e locuções abaixo:
 - Porquanto
 - A fim de que
 - Visto que
- Complete as frases que se seguem com as formas verbais indicadas.
 - Eu _____ à escola muito cedo. (ir – Pretérito perfeito do indicativo)
 - Quando nós _____ do jogo, encontrámo-nos com o nosso professor. (vir – pretérito imperfeito do indicativo)
 - (Nós) _____ tarde do teste de Língua Portuguesa. (sair – pretérito perfeito do indicativo)
- Construa frases, usando os verbos abaixo, de acordo com a indicação dada:
 - ir (presente do indicativo, 2ª pessoa do singular).
 - vir (pretérito imperfeito do indicativo, 3ª pessoa do plural).
 - sair (pretérito perfeito do indicativo, 1ª pessoa do singular).

Chegado a este momento, faça o resumo do que aprendeu e compare com o que lhe apresentamos.



Resumo da lição

Caro (a) aluno (a), nesta lição aprendeu as conjunções e locuções subordinativas causais e finais como elementos que introduzem orações subordinadas causais e subordinadas finais, respectivamente. De igual modo, aprendeu os verbos irregulares *ir*, *vir* e *sair* (aqueles cujo radical sofre alteração quando se flexionam).

Compare as suas respostas com as da Chave de correcção a seguir. Acertou todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia o exercício e volte às perguntas!



Chave de correcção

1.
 - a) Porque
 - b) para que
 - c) uma vez que
 - 1.1.
 - a) porque – conjunção subordinativa causal
 - b) para que – locução subordinativa final
 - c) locução subordinativa causal
2.
 - a) Não pude comparecer à festa **porquanto** tive de trabalhar até tarde.
 - b) **A fim de** discutir temas da actualidade, a professora chamou um especialista./ Ela cuida da alimentação, a fim de que não tenha problemas de saúde. A fim de que
 - c) Venci o módulo seis (6) em tempo recorde, visto apliquei-me bastante. Visto que
3.
 - a) Eu **fui** à escola muito cedo. (ir – Pretérito perfeito do indicativo)
 - b) Quando nós **vínhamos** do jogo, encontrámo-nos com o nosso professor. (vir – pretérito imperfeito do indicativo)
 - c) (Nós) **Sáimos** tarde do teste de Língua Portuguesa. (sair – pretérito perfeito do indicativo)
4.
 - a) Tu **foste** à casa do teu amigo, mas ele já tinha saído. ir (presente do indicativo, 2ª pessoa do singular)
 - b) Ele **ia** muito cedo à escola, durante a realização dos exames. vir (pretérito imperfeito do indicativo, 3ª pessoa do plural)
 - c) Eu **saí** de casa de madrugada, quando viajei para Manica (pretérito perfeito do indicativo, 1ª pessoa do singular)

LIÇÃO Nº 7: O Mito

Introdução

Caro (a) aluno (a), em lições anteriores aprendeu o conto e a fábula, tendo visto que ambos são textos narrativos, mas diferentes em termos da sua finalidade. Nesta lição, vai aprender mais um texto do género narrativo, que é o mito. por fim, vai estudar as diferenças entre o mito com o conto e a fábula.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Ler um mito;
- Identificar a estrutura interna e externa de um mito;
- Distinguir o tempo cronológico do psicológico
- Caracterizar as personagens quanto ao aspecto físico e psicológico.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



O Mito

Caro (a) aluno (a), para o estudo desta lição, primeiro leia o texto que se segue.

Texto

A Origem do Rio Amazonas

Há muitos anos, a Lua e o Sol se apaixonaram. O Sol ficou encantado pela beleza da Lua e a iluminava de paixão. A Lua ficou sonhando com o calor do Sol e chorava baixinho querendo se aproximar do seu amado.

Era um amor bonito que dava gosto de ver. Mas eles se amavam à distância. O Sol, então, mandou os passarinhos pedirem a Lua em casamento. Aquela revoada de pássaros fez um voo fantástico até encontrar a Lua.

Chegaram e pediram a Lua em casamento numa linda canção. A Lua ficou cheia de alegria. O casamento foi marcado e o céu se enfeitou. As estrelas brilharam ainda mais e as nuvens criaram desenhos no firmamento. Seria uma festança que duraria um ano inteiro. Mas o mar não gostou e avisou aos noivos:

– O casamento de vocês não pode acontecer! Esse encontro vai destruir o mundo. O amor ardente do Sol vai queimar tudo e a Lua com as suas lágrimas inundaria toda a Terra. Por isso não podem se casar. A Lua apagaria o fogo e o Sol evaporaria a água.

A Lua não se importou com isso. Queria casar de qualquer jeito.

Estava completamente apaixonada. Mas o Sol ficou com medo. Amava muito a Lua, mas não queria destruir o mundo. Separaram-se, então, a Lua para um lado e o Sol para o outro.

Quando a Lua começava a aparecer no céu, o Sol ia embora. A Lua ainda tentou convencer o Sol. Mas não deu jeito. E ela tenta até hoje. E é por isso que, de vez em quando, a Lua e o Sol ficam juntos no céu. Mas aí tudo escurece e o Sol foge de sua amada.

Na primeira separação, a Lua chorou todo o dia e toda a noite. Foi então que as lágrimas correram por cima da Terra até o mar. Mas o mar, que estava zangado com a Lua, não deixou que as lágrimas se misturassem com as suas águas. E, hoje, o mar ainda tenta acabar com as lágrimas da Lua com um estrondo forte, que os índios chamam de pororoca.

As lágrimas da Lua é que deram origem ao rio Amazonas.

Mito brasileiro (adaptado)

Muito bem! Agora, depois de ler e compreender o texto, responda às perguntas que te são colocadas a seguir.



Exercícios

1. O texto fala de duas personagens que manifestam interesse mútuo.
 - 1.1. Quais são essas personagens?
 - 1.2. Que interesse tinham em comum?
 - 1.3. Chegaram a concretizar esse interesse? Explica porquê.
2. “...que os índios chamam de pororoca.”
 - 2.1. O que é que os índios chamam de “pororoca”?
 - 2.2. Indique as outras personagens da história.
3. Trace o retrato físico da Lua, de acordo com o texto.

Caro (a) aluno (a), terminado o exercício, compare as suas respostas com as que são propostas na Chave de correcção.

Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Pode continuar com o seu estudo, passando à lição que se segue. Se teve dificuldades, leia novamente a lição e volte a resolver a actividade.



Chave de correcção

- 1.1. Essas personagens são o Sol e a Lua.
- 1.2. O interesse comum era o casamento.

1.3. Não chegaram a concretizar o seu interesse porque o mar não permitiu, alegando que a união de ambos iria destruir o mundo. O Sol iria queimar tudo e a Lua, com as suas lágrimas, inundaria toda a Terra.

2.1. Os índios chamam pororoca ao estrondo forte produzido pelo mar, tentando acabar com as lágrimas da Lua.



Mito

Caro (a) aluno (a), se prestou atenção ao ler o texto, certamente apercebeu-se de que se trata de um texto narrativo com todas as categorias da narrativa que já aprendeu, como por exemplo a presença de um narrador que conta a história, usando a 3ª pessoa. Existem ainda as personagens, nomeadamente a Lua, o Sol, os passarinhos, as estrelas, as nuvens e o mar.

Contudo, alguma diferença em relação aos anteriores textos narrativos estudados (conto e fábula), uma vez que, nesta lição, estamos perante um texto que serviu à comunidade antiga (dos índios) para explicar o surgimento do Rio Amazonas.

Através do texto “A Origem do Rio Amazonas”, procura-se, igualmente, explicar o fenómeno da sucessão de dias e noites. Veja, por exemplo, a passagem “Separaram-se, então, a Lua para um lado e o Sol para o outro.

Quando a Lua começava a aparecer no céu, o Sol ia embora.”

Por definição, o **mito** é uma narrativa utilizada pelos povos antigos para explicar factos da realidade e fenómenos da natureza que eles não compreendiam. Os mitos usam muito a simbologia, personagens sobrenaturais, deuses e heróis. Todos estes componentes são misturados a factos reais, características humanas e pessoas que realmente existiram. Um dos objectivos do mito é transmitir conhecimento e explicar factos que a ciência ainda não havia explicado.

O mito caracteriza-se pelo seu carácter explicativo ou simbólico, procura dar explicação às origens do mundo e do homem por meio de personagens sobrenaturais como deuses.

Por se tratar de texto narrativo, a sua estrutura é semelhante à dos outros subgéneros (conto, fábula e lenda). Assim, na estrutura do mito, podem-se identificar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Tempo cronológico e psicológico

Os acontecimentos na narrativa e, neste caso em concreto, no mito, decorrem num determinado tempo e espaço. Em relação ao tempo, importa referir que este pode ser:

- **Cronológico** – aquele que é contado à medida do tempo, pelos fenómenos naturais, abrangendo dia, noite, segundo, minuto, milénio.
- **Psicológico** – aquele que tem a ver com lembranças, reflexões e sentimentos dentro de um determinado contexto. É como se fosse um tempo interior que ocorre na mente dos personagens,

portanto flui na mente das personagens. O tempo psicológico não é material e nem é mensurável, nesse caso, transmite-se a sensação experimentada durante o **tempo** em que o facto ocorreu: a personagem pode ter passado por situações que pareceram extremamente longas, mas que, na realidade, duraram apenas alguns minutos.

Caracterização física e psicológica das personagens

No narrativo, temos um narrador que, para além de narrar a história, descreve as personagens, traçando o seu retracto. O retracto pode ser físico ou psicológico.

- **Retracto físico** – descrição do aspecto físico (corpo): face, cabelo, estatura, modo de andar, voz.
- **Retracto psicológico** – caracterização do feitio ou personalidade, defeitos e qualidades, sentimentos e desejos e suas atitudes. São várias as palavras que podem ser usadas para o retracto psicológico, tais como: *simpático, alegre, amigável, calado, generoso, agressivo, tímido, calmo, injusto, justo, indiferente, passivo, leal, egoísta, triste, delicado, sincero, sério...*



Exercícios

1. Indique, no texto, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
2. Dê exemplos, a partir do texto, do tempo cronológico e do tempo psicológico.
3. Faça o levantamento, no texto, de elementos que traçam o retracto psicológico das personagens.



Chave de correcção

1.

Introdução: “Há muitos anos, a Lua e o Sol se apaixonaram... Aquela revoada de pássaros fez um voo fantástico até encontrar a Lua.”

Desenvolvimento ou enredo: “Chegaram e pediram a Lua em casamento numa linda canção... Mas o mar, que estava zangado com a Lua, não deixou que as lágrimas se misturassem com as suas águas”

Conclusão ou desenlace: “E, hoje, o mar ainda tenta acabar com as lágrimas da Lua com um estrondo forte, que os índios chamam de pororoca.

As lágrimas da Lua é que deram origem ao rio Amazonas.”

2.

Exemplos de:

Tempo cronológico: “...a Lua e o Sol se apaixonaram. O Sol ficou encantado pela beleza da Lua e a iluminava de paixão; O casamento foi marcado e o céu se enfeitou.”

Tempo psicológico: “Seria uma festança que duraria um ano inteiro.”

3.

Retracto psicológico: “O Sol ficou encantado pela beleza da Lua e a iluminava de paixão; A Lua ficou cheia de alegria; Estava completamente apaixonada; Mas o Sol ficou com medo.”



Resumo da lição

Nesta lição aprendeu mais um subgénero da narrativa – o **mito**. Certamente que já sabe que o mito é uma narrativa fantástica, usada pelos povos antigos para explicar determinados fenómenos que na altura eram desconhecidos. O mito tem a mesma estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão) de outros textos narrativos. O tempo na narrativa pode ser cronológico ou psicológico. As personagens podem ser caracterizadas de forma física e psicológica.

LIÇÃO Nº 8: A Lenda

Introdução

Em lições anteriores aprendeu o conto, a fábula e o mito, tendo visto que são todos do género narrativo, mas diferindo na sua finalidade. Nesta lição, vai aprender Lenda, também um texto do género narrativo. A Lenda diferencia-se dos outros do género narrativo pelo objectivo e natureza das suas personagens, visto que servia aos povos antigos para explicar fenómenos da natureza desconhecidos, conforme teremos a oportunidade de aprender.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Ler uma lenda;
- Identificar a estrutura interna e externa de uma lenda;
- Localizar as acções no tempo e no espaço;
- Diferenciar momentos de pausa e de avanço.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



A Lenda

Inicie o estudo desta lição, lendo o texto “A menina que não falava”.

Texto

A menina que não falava

Havia, numa aldeia no interior de Machaze, em Manica, uma rapariga de uma beleza que não passava despercebida entre os aldeões. Certo dia, um rapaz viu a rapariga bonita e apaixonou-se por ela. Como quisesse casar com ela, no outro dia, foi ter com os pais da rapariga para tratar do assunto.

– Essa nossa filha não fala, desde que nasceu. Caso consigas fazê-la falar, podes casar com ela, responderam os pais da rapariga.

O rapaz aproximou-se da menina e começou a fazer-lhe várias perguntas, a contar coisas engraçadas, bem como a insultá-la, mas a menina não chegou a rir e não pronunciou uma só palavra. O rapaz, depois de muitas horas de tentativas, desistiu e foi-se embora, sem dizer adeus. Seguiram-se, depois, outros pretendentes, alguns com muita fortuna, mas, ninguém conseguiu fazê-la falar.

O último pretendente era um rapaz sujo, pobre e insignificante. Apareceu junto dos pais da rapariga dizendo que queria casar com ela, ao que os pais responderam:

Se já várias pessoas apresentáveis e com muito dinheiro não conseguiram fazê-la falar, tu é que vais conseguir? Nem penses nisso!

O rapaz insistiu e pediu que o deixassem tentar a sorte. Por fim, os pais acederam. O rapaz pediu à rapariga para irem à machamba dela, para ajudá-la a sachar. A machamba estava carregada de muito milho e amendoim e o rapaz começou a sachá-los.

Algum tempo depois, a menina, vendo que o rapaz estava a acabar com as suas plantas, perguntou-lhe:

O que estás a fazer?

O rapaz começou a rir e, por fim, disse para regressarem à casa para junto dos pais dela e acabarem de uma vez com a questão. Quando aí chegaram, o rapaz contou o que se tinha passado na machamba. A questão foi discutida pelos anciãos da aldeia e organizou-se um grande casamento.

Histórias africanas (*Adaptado*)

Depois de ter lido o texto, responda às perguntas colocadas abaixo.



Actividade

1. Um rapaz quis casar com uma menina.
 - 1.1. Que desafio lhe foi colocado para conseguir casar com a menina?
 - 1.2. Terá ele conseguido casar com a menina? Explique porquê.
2. Os pais da menina desprezaram o último pretende.
 - 2.1. Explica por que os pais da menina desprezaram este pretendente.
 - 2.2. Como é que ele conseguiu ganhar a concorrência?
3. O texto “A menina que não falava” é do género narrativo.
 - 3.1. Marca X no fim da frase com a afirmação correcta.
 - A – As personagens da história são:
 - a) Rapariga, aldeões, rapaz, pais da rapariga, outros pretendentes, pais do pretendente.
 - b) Rapariga, aldeões, rapaz, pais da rapariga, outros pretendentes, rapaz sujo.
 - c) Rapariga, aldeões, rapaz, pais da rapariga, outros pretendentes, avó da menina.
 - B – As personagens principais da história são:
 - a) rapariga, aldeões, rapaz, pais da rapariga, outros pretendentes, pais do pretendente
 - b) rapariga, aldeões, rapaz, pais da rapariga, outros pretendentes, avó da menina
 - c) Rapariga, rapaz sujo
- C – O narrador da história, quanto à presença é:

- a) Participante autodiegético ____
- b) Participante homodiegético ____
- c) Não participante ou heterodiegético _____

3.1.1. Justifica a tua opção na pergunta anterior.

3.2. Localiza as acções da história no tempo.

4. Presta atenção às frases:

- a) “O último pretendente era um rapaz sujo, pobre e insignificante.”
- b) “O rapaz insistiu e pediu que o deixassem tentar a sorte.”

4.1. A que momento da narrativa corresponde cada uma das frases acima?

4.2. Justifica a resposta dada na pergunta anterior.

Depois da resolução dos exercícios, compara as suas respostas com as da Chave de correcção.

Se tiver acertado, está de parabéns. Continua a estudar a lição que se segue.

Caso tenhas tido dificuldades, lê novamente a lição e volta a resolver a actividade.



Chave de correcção

- 1.1. Os pais da menina disseram ao rapaz que só se casaria com ela se conseguisse fazê-la falar porque desde que nascera não falava.
- 1.2. O rapaz, não tendo conseguido fazê-la falar, também não conseguiu casar com a menina.
- 2.1. Os pais da menina desprezaram o último pretendente, porque era pobre e sujo.
- 2.2. O rapaz conseguiu casar com a menina porque convidou-a a irem à machamba para sachar e, uma vez lá, ele começou a cortar as culturas e a menina questionou porque ele fazia aquilo, conseguindo, desta feita, fazer a menina falar.
- 3.1. A – b) rapariga, aldeões, rapaz, pais da rapariga, outros pretendentes, rapaz sujo X
B – c) rapariga, rapaz sujo X
C – c) Não participante ou heterodiegético X
- 3.1.1. O narrador é heterodiegético porque não tem acção na história e usa a 3ª pessoa gramatical.
- 4.1.a) Momento de pausa
b) momento de avanço
- 4.2.a) Momento de pausa porque o narrador faz a descrição de uma personagem, usando a adjectivação e verbo no pretérito imperfeito.
b) Momento de avanço porque há acção e o narrador usa verbo no pretérito perfeito.

Certamente que se vem perguntando o que é uma Lenda?

Então leia as notas que se seguem de modo a compreender o que é Lenda e o que a diferencia dos outros textos narrativos.



Lenda

Uma **lenda** é uma narrativa de origem popular, criada e transmitida oralmente, que conta uma série de factos reais e/ou imaginários ocorridos num lugar e um tempo específicos.

Este tipo de narrativa geralmente passa por modificações ao longo do tempo, de modo que pode haver muitas versões da mesma lenda. Por meio destas histórias, expressam-se *fantasias, medos, dúvidas e incompreensões*.

Apesar de conterem eventos sobrenaturais, milagrosos e criaturas fictícias, as lendas são consideradas como histórias verdadeiras, pois tentam explicar um fenómeno e geralmente estão localizadas em um local geográfico conhecido e em um determinado período da história.

O texto que leu “A menina que não falava” conta uma história imaginária, supostamente ocorrida no Distrito de Machaze, na Província de Manica. O episódio envolve uma menina que era pretendida, em casamento, por muitos rapazes que, para o conseguirem, tinham de fazer falar a menina, pois desde que nascera não falava.

Características das lendas

- São contadas de boca em boca, de geração em geração, sofrendo, por isso, transformações, mas sem perder uma de suas principais características: a fantasia.
- As lendas não podem ser comprovadas cientificamente, pois são fruto da imaginação das pessoas que as criaram.
- Concentram-se em um personagem principal.
- Situam-se em um tempo e lugar específicos.
- Incluem elementos de realidade e elementos de fantasia, com uma carga de encantamentos e de milagres.
- Geralmente, as personagens são reduzidas.

Estrutura externa e interna da lenda

Estrutura externa

A estrutura **externa** de um texto é a imagem que, à primeira vista, o leitor vê ao entrar em contacto com o mesmo.

Trata-se da forma como se organizam as suas partes para facilitar a leitura e tornar identificável o tipo de texto em causa, pois é a primeira coisa que se identifica quando se tem contacto com ele.

A estrutura externa da lenda refere-se à maneira como os diferentes elementos do texto são organizados: *títulos, sub-títulos, parágrafos, etc.*

O texto “A menina que não falava” apresenta um título e está organizado em parágrafos e períodos.

Estrutura interna

A estrutura interna de uma lenda divide-se em **introdução, desenvolvimento e desfecho**.

- Na **introdução**, colocam-se as informações referentes aos elementos da narrativa da lenda: *espaço, tempo e personagens*. O **espaço** refere-se ao lugar físico onde a história acontece e o **tempo** é o momento histórico em que ocorrem os eventos narrados na lenda. Nas lendas, os personagens geralmente são indivíduos que realmente existiram e cujos feitos são admiráveis.

No texto em análise, a **introdução** é “Havia, numa aldeia no interior de Machaze, em Manica, uma rapariga de uma beleza que não passava despercebida entre os aldeões. Certo dia, um rapaz viu a rapariga bonita e apaixonou-se por ela.”;

- No **desenvolvimento**, os personagens tentam “corrigir o problema”. No entanto, eles constantemente encontram dificuldades que os impedem de resolver o problema. Assim, o personagem principal, o herói, elabora um plano que promete dar certo, dando lugar ao fim.

Exemplo: “Como quisesse casar com ela, no outro dia, foi ter com os pais da rapariga para tratar do assunto...Algum tempo depois, a menina, vendo que o rapaz estava a acabar com as suas plantas, perguntou-lhe: “O que estás a fazer?”;

- No **Desenlace**, o herói resolve o problema e assim termina a história. Em muitos casos, os personagens pretendem ter um final feliz, mas às vezes os factos históricos não permitem que o desfecho seja tão satisfatório quanto o público gostaria. Exemplo: “O rapaz começou a rir e, por fim, disse para regressarem à casa para junto dos pais dela... Quando aí chegaram, o rapaz contou o que se tinha passado na machamba. A questão foi discutida pelos anciãos da aldeia e organizou-se um grande casamento.”



Resumo da lição

Nesta lição aprendeu que a lenda é um subgénero da narrativa, com uma estrutura interna constituída por introdução, desenvolvimento e conclusão, à semelhança de outros textos do género. A lenda é de origem popular, transmitida oralmente, de geração para geração, sofrendo, por isso, modificações ao longo do tempo.

LIÇÃO Nº 9: Poema

Introdução

Nesta lição, irá ler textos poéticos em verso, procurando interpretá-los através da resolução de um questionário para o efeito elaborado.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Ler textos poéticos;
- Interpretar textos poéticos;
- Identificar a estrutura dos textos poéticos.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Poema

Inicie o estudo da lição, lendo o texto de Luís de Camões, a seguir apresentado.

Texto

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que me mata e não se vê;

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei por quê.

Luís de Camões



Chave de correcção

- 1.1. d)
- 1.2. b)
- 1.3. b)
- 1.4. c)
- 1.5. a)
- 1.6. c)
- 1.7. b)
- 1.8. c)

De seguida, são apresentados alguns conceitos sobre o poema. Veja-os.



Texto poético

O **texto poético** pode ser em prosa ou em verso. O texto em verso, também se chama poema, sendo verso cada uma das linhas que formam o poema. Ao conjunto de versos, dá-se o nome de estrofe.

As estrofes classificam-se de acordo com o número de versos que as compõem. Assim;

- Com 1 verso, chama-se **monóstico**.
- Com dois versos – **dístico**.
- Com três versos – **terceto**.
- Com quatro versos – **quadra**.
- Com cinco versos – **quintilha**.
- Com seis versos – **sextilha**.
- Com sete versos – **sétima**.
- Com oito versos – **oitava**.
- Com nove versos – **nona**.
- Com dez versos – **décima**.

Depois de ter visto o que é um texto poético e seus elementos, responda às questões que seguem:



Actividades

1. Quantas estrofes o poema “Busque Amor novas artes, novo engenho” possui?
2. Classifique cada estrofe, segundo o número de versos.

Veja de seguida o resumo do que acabou de aprender:



Resumo da lição

Nesta lição aprendeu que um poema é um texto poético escrito em verso e verso é cada uma das linhas que formam o poema. Aprendeu também que o conjunto de versos chama-se estrofe e que as estrofes classificam-se de acordo com o número de versos que as compõem.

Agora compare as suas respostas com as da Chave de correcção que lhe apresentamos a seguir.



Chave de correcção

1. O texto tem quatro estrofes.
2. 1ª estrofe – quadra
2ª estrofe – quadra
3ª estrofe – terceto
4ª estrofe – terceto

LIÇÃO Nº 10: Recursos Estilísticos

Introdução

Na lição anterior estudou o texto poético em verso. Nesta lição, de forma particular, irá aprender recursos estilísticos ou figuras de estilo, nomeadamente a hipérbole, a anáfora e a ironia. Também fará a revisão do processo de formação de palavras por derivação, já aprendido em módulos anteriores. Para terminar a lição, terá a oportunidade de reflectir sobre a identidade cultural e a moçambicanidade.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar os recursos estilísticos hipérbole, anáfora e ironia;
- Formar palavras derivadas por prefixação e sufixação;
- Fazer uma redacção sobre a identidade cultural e a moçambicanidade.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Recursos Estilísticos

Leia os textos que se seguem:

Texto A

Às sete horas da manhã,
a rua acordava.
Era possível ouvir os gritos
irritantes daquelas lindas crianças que
choravam rios de lágrimas
enquanto suas mães terminavam
de preparar o café da manhã.
O brilho do sol
naquele dia ensolarado não era
o suficiente para animar os adultos, que
acordavam com um “trim”
no despertador para trabalhar.

Texto B

Eu quero amor!
Eu quero alegria!
Eu quero calor!
Eu quero fantasia!

Vi você chegando e parei.
Vi você chegando e me calei.
Vi você chegando e chorei...

<https://www.normaculta.com.br/anafora/>, 01.09.2022

Após a leitura dos textos, responda às perguntas que se seguem.



Actividades

Texto “A”

1. Às sete horas da manhã, a rua acordava.”
 - 1.1. A que rua se refere a passagem acima?
 - 1.2. O que é que acordava a rua?
 - 1.3. O que é que os adultos faziam ao acordar?
2. Transcreve as passagens com personificação, ironia, hipérbole.
3. Escreve um texto, num máximo de 15 linhas, no qual aborda a identidade cultural e a moçambicanidade.

Texto “B”

1. O poeta revela um desejo neste poema.
 - 1.1 Qual é esse desejo?
2. “Vi você chegando e chorei...”
 - 3.1. Por que razão chorou?

Caro (a) aluno (a), confronte a sua resolução com a Chave de correcção.

Caso não tenha respondido correctamente, não avance para a lição seguinte. Deve ler novamente a Lição e resolver o exercício, mais uma vez.

Se respondeu acertadamente, estude a que se segue.



Chave de correcção

- 1.1. Refere-se aos residentes de uma rua.
- 1.2. O que acordava a rua era o despertador.
- 1.3. O que os adultos faziam ao acordar iam ao trabalho.

Texto “B”

- 1.1. O desejo que o poeta revela é de estar com a sua amada.
- 2.1. Chorou por emoção de ver a pessoa que esperava.

Caro (a) aluno (a), leia as notas que se seguem sobre figuras de estilo.



Figuras de estilo

Determinadas expressões, na língua, são usadas não no sentido literal, destoando da linguagem comum, permitindo uma plurissignificação. A essas expressões dá-se a designação de **figuras de estilo** ou **recursos de estilo**. São várias as figuras de estilo de que a língua dispõe, entre as quais pode-se mencionar a personificação, a **hipérbole**, a **anáfora** e a **ironia**.

Analise os seguintes versos do texto “A”:

Às sete horas da manhã, a rua acordava.

Era possível ouvir os gritos irritantes daquelas lindas crianças que choravam rios de lágrimas

Nos versos “Às sete horas da manhã, a rua acordava.”, percebe-se que é atribuída à rua uma acção própria dos humanos “acordar”. Na verdade, as ruas não acordam. Nesta passagem, foi usada a figura de estilo “**personificação**”. Já o último verso “irritantes daquelas lindas crianças que choravam rios de lágrimas” apresenta um certo exagero da realidade “choravam rios de lágrimas”. Neste segmento, foi usada a figura de estilo **hipérbole** ou **exagero**.

No texto “B”, verifica-se a repetição da palavra “eu” no início de cada um dos versos da 1ª estrofe. Trata-se da figura de estilo **anáfora** que se repete na 2ª estrofe com a repetição da palavra “vi” no início de cada um dos versos desta estrofe.

Ironia

Esta figura surge quando nos referimos a algo, **dizendo o contrário**. Normalmente, depende do contexto para ser identificada, pois, se a pessoa não souber o que está a acontecer quando a mensagem foi proferida ou escrita, pode não conseguir identificar a presença desse recurso.

Pode-se dizer, portanto, que a ironia consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.

É o contexto situacional (entoação, mímica) ou verbal que nos indicam que determinada palavra ou expressão deve ser tomada no sentido oposto ao que declara.

Exemplo:

Imagine que o menino, em casa, parta um copo e a mãe diz: Que bela obra!

Nesse caso, a mensagem passada aparentemente indicaria que a acção do menino foi boa, mas, na realidade, tratou-se de um acto reprovável.

Caro (a) aluno (a), agora passemos para outra matéria: Formação de palavras

Formação de palavras por derivação por prefixação e sufixação

Na Língua Portuguesa, existem vários processos de formação de palavras, um dos quais é a **derivação**. Este processo consiste na formação de novas palavras pelo acréscimo de afixos a um radical ou raiz da palavra.

Para melhor compreensão, importa saber o que são **afixos** e o que é **radical** de uma palavra.

Afixos - são elementos que se acrescentam ao radical da palavra.

Os afixos podem estar **antes do radical** e tomam a designação de **prefixos** ou **depois do radical**, passando a ter a denominação de **sufixos** do radical.

E então, o que é radical?

Radical - é o elemento da palavra no qual se concentra o sentido de uma palavra, ou seja, é o elemento que encerra o sentido geral ou comum nas palavras da mesma família.

Veja os seguintes exemplos:

	Palavra	Radical	Afixos	
			Prefixos	Sufixos
a)	Livrinho	livr-	- inho	
b)	Livreiro	livr-		- eiro
c)	Infeliz	-feliz	in-	
d)	Incerteza	-cert-	in-	-eza
e)	Certeza	cert-		-eza

As palavras das alíneas a), b), c), d) e e) foram formadas pela junção dos afixos às respectivas raízes ou radicais, portanto obtivemos, assim, as **palavras derivadas**:

- **Por sufixação:** livrinho, livreiro e certeza;
- **Por prefixação:** infeliz;
- **Por prefixação e sufixação:** incerteza

Os afixos das palavras *livrinho*, *livreiro* e *certeza* estão colocados depois do **radical livr-**, por isso se chamam **sufixos**.

O afixo da palavra *infeliz* está antes do **radical -feliz**. Este afixo designa-se **prefixo**.

Os afixos da palavra *incerteza* foram colocados antes (*in-*) e depois (*-eza*) do radical, ou seja esta palavra tem um **prefixo** e **sufixo**, simultaneamente.

Para consolidar o conhecimento sobre a derivação, responda as questões abaixo.



Exercícios

1. Preencha a tabela abaixo com as palavras que lhe são apresentadas, colocando-as na coluna adequada.

Desempregado, comediante, esclarecer, irrealidade, amolecer, anormal, laranjinha, empalidecer, espernear, realmente, infelizmente, injusto, entardecer, futebolista, pré-história, facilmente, acorrer, florão, invulgarmente.

Derivação por:		
Prefixação	Sufixação	prefixação e sufixação

2. Elabore uma redacção sobre a identidade cultural e a moçambicanidade, devendo usar palavras derivadas por prefixação e sufixação.



Chave de correcção

1.

Derivação por:		
prefixação	Sufixação	prefixação e sufixação
<i>injusto</i>	<i>comediante</i>	<i>Desempregado</i>
<i>pré-história</i>	<i>laranjinha</i>	<i>esclarecer</i>
<i>acorrer</i>	<i>realmente</i>	<i>irrealidade</i>
	<i>futebolista</i>	<i>amolecer</i>
	<i>facilmente</i>	<i>anormal</i>
	<i>florão</i>	<i>empalidecer</i>
		<i>espernear</i>
		<i>infelizmente</i>
		<i>entardecer</i>
		<i>invulgarmente</i>



Resumo da lição

Caro (a) aluno (a), nesta lição teve a oportunidade aprender sobre os recursos estilísticos, personificação, hipérbole, anáfora e ironia. Viu ainda um dos processos de formação de palavras: a derivação por **prefixação**, quando as palavras derivadas resultam do acréscimo de prefixos ao radical e **sufixação**, quando as palavras derivadas resultarem do acréscimo de sufixos ao radical.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 11: Textos literários de autores moçambicanos

Introdução

Caro (a) aluno (a), agora vai estudar textos poéticos que exaltam o amor patriótico e a moçambicanidade. Com efeito, vai analisar aspectos contedutísticos e formais em textos de poetas moçambicanos. No concernente ao funcionamento da língua, irá aprender os advérbios e locuções adverbiais de afirmação, intensidade e exclusão.



Objectivos da lição

No fim desta lição, você deve ser capaz de:

- Ler textos poéticos de Marcelino dos Santos;
- Interpretar poemas onde se exaltem a pátria e o orgulho de ser moçambicano;
- Identificar o verso livre;
- Identificar os advérbios e locuções adverbiais;
- Fazer o levantamento de elementos textuais que exaltam o amor patriótico e moçambicanidade.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Textos literários de autores moçambicanos

Vamos iniciar a nossa lição lendo um poema a seguir.

Texto

Xangana, Filho Pobre...

Nas minhas veias
corre o sol da terra austral
cor de fogo e vulcão
em floresta de leão

e o rio avança na paisagem
em curvas altas
tumultuosas
contra o acre
destino adverso

ou em alegre ondular

se Xangana vem nadar

As árvores erguem troncos fortes
e suas copas verdes e largas
se abrem cobrem e abraçam Xangana
filho pobre do meu país

Xangana
filho de Moçambique
nasceu pobre
e nunca foi à escola

No entanto

quando o rio enfurecido
ecoa nas palhotas
e no ar verde-amarelo de caju
vai pelos campos e florestas
a voz que eu oiço e o vento leva

é a voz longa de Xangana
filho pobre de terra rica
que cantando vem gritando

Ó sol do meu país
ó sol de Moçambique
filho esquecido nasci pobre
sobre a terra de meus pais

Baila ó sol do meu país
baila sobre a terra
de mangueiras e cajueiros
do alto das copas verdes
de novo eu serei rei

Kalungano

Acaba de ler um texto que exalta o amor patriótico e a moçambicanidade.

Agora, vai responder às perguntas que são apresentadas a seguir.



Exercícios

1. “Nas minhas veias/corre o sol da terra austral”.
 - a) Qual é o sentido do verso acima transcrito?
 - b) Identifique a terra a que o poeta se refere no segundo verso.
 - c) Caracterize essa terra, tendo em conta a 1ª e a 2ª estrofe.
2. Qual é a condição socioeconómica da personagem de que o poema fala?
3. O poeta revela a contradição entre a condição social da personagem e a terra onde nasceu.
 - a) Qual é essa contradição?
 - b) Quem é o autor do texto?
4. O autor do texto apresenta elementos que exaltam o amor patriótico e a moçambicanidade.
 - a) Faça o levantamento desses elementos que exaltam o amor patriótico e moçambicanidade.
5. Sublinhe os advérbios e/ou locuções adverbiais presentes nas frases a seguir.
 - a) Vivi os melhores dias da minha infância nesta localidade.
 - b) Realmente são bons jogadores aqueles.
 - c) De facto, estamos bem preparados para o teste.
 - d) Hoje, estudei bastante.
 - e) Se beber água em excesso pode trazer malefícios!
 - f) Todos se foram embora a uma hora, excepto o dono da casa.
 - g) Todos fizeram o trabalho recomendado, a não ser o João.

Caro (a) aluno (a), depois de responder às questões colocadas, confronte a sua resolução com a Chave de correcção. Leia a lição novamente, caso tenha tido dificuldades na resolução. Se tiver acertado, prossiga para a lição seguinte.



Chave de correcção

1.
 - a) O poeta exprime o sentido de pertença a uma terra, neste caso à zona austral de África.
 - b) A terra a que se refere é Moçambique, segundo indicam os versos “Xangana/filho de Moçambique”.

- c) É uma terra quente, com florestas e uma paisagem atravessada por rios.
2. É pobre, por ter nascido pobre e nunca foi à escola.
- a) É pobre, mas a terra é rica.
- b) É antítese ou contraste.
3. Kalungano (Marcelino dos Santos)
4. Falta a resposta
- 5.1. “Quando o rio enfurecido ecoa nas palhotas/Ó sol do meu país/ó sol de Moçambique/Baila ó sol do meu país/baila sobre a terra/de mangueiras e cajueiros...”
- 5.2. Participando no movimento cultural de exaltação a ancestralidade moçambicana.

A seguir, estão à sua disposição as notas sobre os **advérbios** e **locuções adverbiais** de afirmação, intensidade e exclusão.



Advérbios e locuções adverbiais de afirmação, intensidade e exclusão

Existem, na Língua Portuguesa, palavras que qualificam verbos e intensificam o sentido de adjetivos e de outros advérbios. Essas palavras são, morfologicamente, chamadas advérbios.

Analisemos a palavra sublinhada no último verso da 5ª estrofe do poema de Kalungano:

Xangana
filho de Moçambique
nasceu pobre
e nunca foi à escola

A palavra em destaque neste verso modifica o sentido do verbo ao qual se junta “foi”. Trata-se, portanto, de um advérbio e pelo sentido que acrescenta ao verbo (negação), classifica-se como advérbio de negação.

Assim, os advérbios são palavras invariáveis associadas aos adjetivos, aos próprios advérbios e aos verbos, indicando as circunstâncias da acção verbal, como o lugar, tempo, modo, intensidade, dúvida, afirmação e negação.

Se esta função for desempenhada por um conjunto de palavras, temos locução adverbial. Por outras palavras, locução adverbial representa uma expressão formada por duas ou mais palavras que exercem função adverbial.

Os advérbios e locuções adverbiais classificam-se de acordo com a ideia que exprimem.

Assim, temos advérbios de lugar, tempo, modo, negação, dúvida, afirmação, intensidade e exclusão. Nesta lição, Caro (a) aluno (a), vai aprender os advérbios de afirmação, intensidade e de exclusão.

Veja, a seguir, a tabela-resumo dos advérbios e locuções adverbiais de afirmação, intensidade e exclusão.

Classificação	Advérbios	Locuções	Sentido	Exemplos
Afirmação	sim, realmente, perfeitamente, efectivamente, incontestavelmente, certamente, deveras	na verdade, de facto, sem dúvida, por certo, com certeza	São usados para afirmar algo	<ul style="list-style-type: none"> Estou realmente feliz com a qualificação dos Mambas ao CHAN interno! Decerto passaram por aqui. O técnico trabalhou efectivamente para resolver o problema. De facto todos os jogadores irão receber o prémio.
Intensidade	muito, pouco, bastante, demais, tanto, tão, assaz, mais, menos, quanto, quão, quase, pouco	em excesso, de todo, de muito, por completo, por demais	Caracterizam a intensidade da acção verbal ou da qualidade do adjectivo ou mesmo de outros advérbios	<ul style="list-style-type: none"> Ele falava pouco. Ele bebeu muito. Hoje estudei bastante. Ele não estava de todo alegre.
Exclusão	menos, excepto, salvo, senão, sequer, apenas, só, somente, apenas, exclusivamente	com excepção de, à excepção de, a não ser	expressam a ideia de exclusão, portanto servem para excluir ou deixar algo de fora	<ul style="list-style-type: none"> Apenas um aluno estava na sala do CAA. Só foi à escola hoje. Coma somente vegetais. Todos chegaram atrasados à aula, com excepção de Luís.

A seguir você tem a oportunidade de aferir sua compreensão desta matéria. Para tal responda às questões que lhe são apresentadas.



Exercícios

- Classifique, nas frases que se seguem, os advérbios e/ou locuções adverbiais sublinhados, de acordo com a ideia que exprimem.
 - Realmente são bons jogadores aqueles.
 - De facto, estamos bem preparados para o teste.
 - Hoje estudei bastante.
 - Se beber água em excesso pode trazer malefícios!
 - Todos se foram embora a uma hora, excepto o dono da casa.
 - Todos fizeram o trabalho recomendado, a não ser o João.
- Complete as frases com um advérbio ou locução adverbial que expresse a circunstância indicada entre parênteses.
 - Você é, _____, um optimista. (ideia de afirmação)

- b) Luciano estava _____ ansioso com a entrevista de emprego. (ideia de intensidade)
- c) _____ dez alunos pediram para realizar o teste de fim do módulo. (ideia de exclusão)

Apresente o resumo do que acabou de aprender nesta lição e confronte-o que lhe sugerimos.



Resumo da lição

Nesta lição, você leu e interpretou um poema de Marcelinos dos Santos, o qual, como se apercebeu, exalta a nossa moçambicanidade e a pátria moçambicana, valores que, no dia-a-dia, devemos sempre cultivar. Aprendeu ainda os advérbios e locuções adverbiais de afirmação, intensidade e exclusão.

Agora confira suas respostas confrontando-as com as que lhe apresentamos na Chave de correção. Acetou em todas? Sim, você está de parabéns, é sinal de que realmente assimilou bem. Se não, volte a ler a lição resolva novamente os exercícios.



Chave de correção

1.
 - a) realmente – advérbio de afirmação
 - b) de facto – locução adverbial de afirmação
 - c) bastante – advérbio de intensidade
 - d) em excesso – locução adverbial de intensidade
 - e) excepto – advérbio de exclusão
 - f) a não ser – locução adverbial de exclusão
2.
 - a) Você é, de facto, um optimista. (ideia de afirmação)
 - b) Luciano estava bastante ansioso com a entrevista de emprego. (ideia de intensidade)
 - c) Apenas dez alunos pediram para realizar o teste de fim do módulo. (ideia de exclusão)

LIÇÃO Nº 12: Texto poético

Introdução

Caro (a) aluno (a), em lições anteriores aprendeu textos com uma característica comum, relativamente à sua estrutura externa, pois apresentam parágrafos. Esses textos, são chamados prosas. Nesta lição, vai aprender textos cuja estrutura externa apresenta-se em forma de versos. Estes textos são designados **poéticos**.



Objectivos da lição

Até ao fim desta lição, deverá ser capaz de:

- Ler um texto poético;
- Interpretar textos poéticos;
- Identificar a estrutura dos textos poéticos.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Texto poético

Leia o texto que é apresentado para iniciar a lição.

Texto

Poeta atirado aos Bichos

Meu amor:

Nem tu percebes ainda o bater
ansioso dos tendões nos afinados
motores bem mainatos passando a ferro
o capim debaixo das obscenas chapas
na maquilhagem embelezando
a escarlata as picadas.

E

tua ostra de chamus
cerra-me no seu íman de concha palpitando as
mornas pétalas do teu gerânio
um belo coiso de gemidos no tálamo
de capim onde alongamos os nossos

pesadelos em fragmentos
dispersos na mata à ferroada
dos insectos de obuses.

Porque
confesso-te, meu amor
não são bem propriamente o que eu desejo
estes pervertidos versos sem rima e sem nada
mas unicamente nacos fixes de um poeta
de carne em sangue no meio deste zôo
atirado aos bichos!

José Craveirinha



Glossário

tendões	feixe de fibras na extremidade dos músculos
mainato	indivíduo responsável por lavar e engomar a roupa
obsceno	contrário à decência ou ao pudor; indecente; desonesto, torpe; lascivo
escarlata	cor vermelha viva e rutilante; tecido que tem essa cor.
ostra	espécie de moluscos; pessoa inoportuna, que não larga outra.
morna	tépido; insípido; tívio; sem energia; monótono
gerânio	tipo de plantas, tipo das geraniáceas, cujo fruto é composto de cinco cápsulas
tálamo	leito conjugal; união matrimonial
pervertido	perturbar ordem ou o estado das coisas; alterar ou alterar-se para um estado ético ou moralmente negativo
naco	pedaço (de coisa de comer)
Fixe	que agrada ou tem qualidades positivas (ex.: <i>o livro é muito fixe</i>)

Depois de ler o texto e o significado de algumas palavras, responda às questões que se seguem:



Exercícios

1. O poeta dirige a mensagem a alguém.
 - a) Indique a expressão que ele utiliza para indicar esse alguém.
 - b) Qual é a função sintáctica da expressão que o poeta usou para dirigir a mensagem?

2. Na segunda estrofe, o poeta faz um pedido.
 - a) Qual é o pedido que ele faz?
 - b) A quem é dirigido o pedido?
3. O texto “Poeta atirado aos Bichos” é poético.
 - a) Quantas estrofes o poema possui?
 - b) Classifique as estrofes do poema, tendo em conta o número de versos.
4. Classifique os versos quanto à rima.

Mais uma vez, Caro (a) aluno (a), confronte as suas respostas com as que se apresentam na Chave de correcção! Acertou em todas? Se sim, prossiga com o estudo da lição seguinte. Se teve dificuldades, consulte os seus colegas ou visite o CAA para apresentá-las ao tutor.



Chave de correcção

1.
 - a) A expressão que o poeta usa é “meu amor”.
 - b) A função sintáctica da expressão “meu amor” é vocativo.
2.
 - a) O sujeito pede que lhe fechem no íman ©con-chá.
3. O pedido é dirigido a seu amor.
 - a) O poema possui 3 estrofes.
 - b) 1ª estrofe – Sétima
2ª estrofe – Nona
3ª estrofe - Sétima
4. Quanto à rima, os versos são soltos ou brancos.

Caro estudante, a seguir vamos estudar alguns conceitos sobre o texto poético.



Texto poético

O **texto poético** é aquele que usa diversos recursos estilísticos para transmitir emoções e sentimentos do autor. Normalmente, o texto poético é escrito em verso e chama-se poema ou poesia. No entanto, os textos poéticos podem ser desenvolvidos sob a forma de **prosa**.

Estrutura

O texto poético, também conhecido como poema, é uma obra escrita na qual cada linha recebe o nome de **verso** e cada conjunto de versos recebe o nome de **estrofe**. Na estrutura do texto poético, as estrofes são separadas por meio de um espaço em branco e podem ser formadas por um ou mais versos.

Tome como exemplo a 2ª estrofe do poema “Poeta atirado aos Bichos”. Nesta estrofe temos 9 linhas, ou seja, 9 versos, sendo que o 1º verso apresenta apenas uma palavra.

E

tua ostra de chamas
cerra-me no seu íman de concha palpitando as
mornas pétalas do teu gerânio
um belo coiso de gemidos no tálamo
de capim onde alongamos os nossos
pesadelos em fragmentos
dispersos na mata à ferroada
dos insectos de obuses.

As estrofes classificam-se de acordo com o número de versos que elas possuem. Assim, elas chamam-se. Partindo ainda do texto em análise, percebe-se que a 1ª estrofe tem sete versos, portanto trata-se de uma sétima, a segunda tem nove versos, chamando-se nona e a 3ª e última, é também uma sétima.

Rima

Os versos do poema em análise não apresentam rima, sendo esta a repetição de sons no final de dois ou mais versos, conferindo musicalidade ao poema. Os versos sem rima chamam-se soltos ou brancos.

Alguns poemas apresentam rima entre os seus versos. A apresentação do esquema rimático pode ser por meio de letras em que a sequência sonora do primeiro verso recebe a letra “A” e todos os sons semelhantes receberão a mesma letra. Assim, a rima pode ser:

- **Rima alternada (ou cruzada):** Combinam-se alternadamente, seguindo o esquema ABAB.

Exemplo:

“O meu amor não **tem** (A)
importância **nenhuma**. (B)
Não tem o peso **nem** (A)
de uma rosa de **espuma!**” (B)
(Cecília Meireles)

- **Rima emparelhada:** Combinam-se de duas em duas, seguindo o esquema AABBBCC.

Exemplo:

“Vagueio campos **noturnos** (A)

Muros **soturnos** (A)

Paredes de **solidão** (B)

Sufocam minha **canção.**” (B)

(Ferreira Gullar)

- **Rima interpolada:** Combinam-se numa ordem oposta, seguindo o esquema ABBA.

Exemplo:

“De tudo, ao meu amor serei **atento** (A)

Antes, e com tal zelo, e sempre, e **tanto** (B)

Que mesmo em face do maior **encanto** (B)

Dele se encante mais meu **pensamento.**” (A)

(Vinícius de Moraes)

- **Rima encadeada:** Combinam-se entre estrofes, nomeadamente tercetos, seguindo o esquema ABA BCB CDC.

Exemplo:

“O sulmonense Ovídio, **desterrado** (A)

na aspereza do Ponto, **imaginando** (B)

ver-se de seus parentes **apartado**, (A)

sua cara mulher **desamparando**, (B)

seus doces filhos, seu **contentamento**, (C)

de sua pátria os olhos **apartando**; (B)

não podendo encobrir o **sentimento**, (C)

aos montes e às águas se **queixava** (D)

de seu escuro e triste **nascimento.**” (C)

(Luís Vaz de Camões)

São também chamadas de rimas encadeadas, quando as palavras que rimam se situam no fim de um verso e no início ou meio do outro.

“Salve Bandeira do Brasil **querida**

Toda **tecida** de esperança e luz

Pálio sagrado sobre o qual **palpita**

A alma **bendita** do país da Cruz”

(Francisco de Aquino Correia)



Resumo da lição

Nesta lição, aprendeu o texto poético. Quanto à estrutura, viu que este texto se apresenta em versos e estrofes. As estrofes classificam-se de acordo com o número de versos que possuem. A par da estrutura formal, este texto pode apresentar rima alternada, emparelhada, interpolada e encadeada.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 13: Texto lírico

Introdução

Como tem pode perceber, temos vindo a abordar o texto poético. Desta vez, iremos dedicar nossa atenção ao texto lírico, aquele que exprime emoções, sentimentos, desejos ou pensamentos íntimos do poeta.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Ler um texto poético;
- Identificar o texto lírico com base no seu conteúdo e mancha gráfica;
- Classificar as estrofes quanto ao número de versos;
- Identificar os elementos que caracterizam a função emotiva da linguagem.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Texto lírico

Leia o texto abaixo:

Texto

Carregadores

A pena que me dá ver essa gente **A**
Com sacos sobre os ombros, carregadíssima!...**B**
Às vezes é meio-dia, o sol tão quente, **A**
E os fardos a pesar, Virgem Santíssima!... **B**

À porta dos monhés*, humildemente, **A**
Mal a manhã desponta a vir suavíssima, **B**
Vestindo rotas sacas, tristemente **A**
Lá vão 'espreitando a carga pesadíssima...**B**
Quantos, velinhos já, avós talvez.
Dez vezes, vinte vezes, lés a lés
Num dia só percorrem a cidade!

Ó negros! Que penoso é viver
A vida inteira aos fardos de quem quer
E na velhice ao pão da caridade...

Rui de Noronha

*Monhés – lojas de comerciantes indianos (ou mestiço de indiano com negro).

Agora responda às perguntas que se seguem.



Exercícios

1. Selecciona a resposta correcta, marcando X.
 - 1.1. No verso “A pena que me dá ver essa gente”, o poeta manifesta sentimento de:
A – alegria B – tristeza C – indiferença D – admiração
 - 1.2. O sentimento que o poeta manifesta no verso acima deve-se:
A – ao trabalho forçado a que estavam submetidos os carregadores
B – à tristeza dos carregadores
C – à indiferença dos carregadores
D – à admiração dos carregadores
 - 1.3. A quem o poeta se refere neste verso?
 - 1.4. Faz o retracto físico e psicológico do sujeito referido no verso.
2. Na última estrofe, o poeta dirige-se aos negros.
 - 2.1. Que mensagem procura transmitir nesta estrofe?

Caro (a) aluno (a), se respondeu correctamente às questões colocadas, continue para a lição seguinte. Deve confrontar com as respostas da Chave de correcção. No entanto, se teve dificuldades, leia novamente a lição ou consulte aos seus colegas e volte a resolver o exercício.



Exercícios

- 1.1. B – tristeza
- 1.2. A – ao trabalho forçado a que estavam submetidos os carregadores.

1.3.O poeta, no verso “A pena que me dá ver essa gente”, refere-se aos carregadores.

1.4.Retraço físico – vestes de sacos rotos, velhos

Retraço psicológico – humildes, tristes

2.1. A mensagem que o poeta dirige aos negros, na última estrofe, é de apelo para a revolta, pois afirma que passam a vida inteira a carregarem fardos pesados e, na velhice mendigam o pão para a sobrevivência.

Apresentamos, a seguir, algumas notas sobre este texto lírico.



Texto lírico

O texto lírico - é um texto poético com o qual o poeta exprime emoções e sentimentos, desejos ou os pensamentos íntimos que nascem ou se apresentam ao espírito, ou seja, ao mundo interior do "Eu", recorrendo a um discurso denso, expressivo, breve e conciso. Neste texto, predomina a função da linguagem **emotiva**.

Características do texto lírico

- É escrito em verso, na 1.ª pessoa do discurso
Exemplo do poema “Carregadores”: *A pena que me dá ver essa gente*
- Há a expressão de sentimentos e emoções
- Exemplos do poema “Carregadores”:
*Mal a manhã desponta a vir suavíssima,
Vestindo rotas sacas, tristemente
Ó negros! Que penoso é viver
A vida inteira aos fardos de quem quer
E na velhice ao pão da caridade*
- Predomínio da função emotiva da linguagem

Do texto em análise, destacam-se os seguintes exemplos:

E os fardos a pesar, Virgem Santíssima!...

À porta dos monhés, humildemente*

Mal a manhã desponta a vir suavíssima,

Vestindo rotas sacas, tristemente

- Ocorre a exteriorização de um mundo interior
Ilustrada pela presença da função emotiva da linguagem
- Apresenta um carácter subjectivo;

- As palavras são usadas no sentido conotativo;
- Apresenta muitas figuras de linguagem.

Funções da linguagem

A comunicação humana pressupõe a utilização da linguagem por parte de quem produz uma mensagem – o emissor. Todo o emissor de uma mensagem pretende alcançar um determinado objectivo ao produzi-la. Essa intenção configura uma certa função da linguagem.

Por definição, as **funções da linguagem** são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante.

Existem seis tipos de funções da linguagem, as quais se relacionam directamente com os elementos do processo da comunicação. São as seguintes as funções da linguagem existentes: *função referencial, função emotiva, função poética, função fática, função apelativa e função metalinguística*. No entanto vamos abordar apenas duas.

Cada uma das funções da linguagem desempenha um papel relacionado com os elementos presentes no processo de comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal e contexto.

Função emotiva ou expressiva

A **função emotiva ou expressiva** da linguagem relaciona-se com o emissor, tem como objectivo principal transmitir emoções, sentimentos, subjectividades e opiniões de quem produz a mensagem.

Nesta função, podem se destacar algumas marcas gramaticais como o uso de:

- Verbos e pronomes em primeira pessoa;
- Interjeições (responsáveis por revelar o estado emocional do falante);
- Adjectivos valorativos;
- Sinais de pontuação como reticências e pontos de exclamação.

A função emotiva pode ocorrer em qualquer tipo de texto, seja ele uma narração ou uma descrição. Também pode estar presente em músicas, depoimentos, entrevistas, teatro e outras manifestações artísticas nas quais o discurso esteja centrado no próprio emissor.

Exemplo de função emotiva

Para além dos exemplos destacados acima, do texto “Carregadores”, pode-se identificar esta função no extracto abaixo:

Meus amores, tenho tantas saudades de vocês ... Mas não se preocupem, em breve a mamãe chega e vamos aproveitar o tempo perdido bem juntinhos. Sim, consegui adiantar a viagem em uma semana!!! Isso quer dizer que tenho muito trabalho hoje e amanhã.... Quando chegar, quero encontrar essa casa em ordem, combinado?!?

Responda às questões que se seguem para se certificar da sua assimilação destes conteúdos.



Exercícios

1. O texto de Rui de Noronha “Carregadores” é um poema lírico.
 - a) Explique por que se considera lírico este poema.
 - b) Quantas estrofes tem?
 - c) Como classifica as estrofes do poema quanto ao número de versos?
 - d) Faça o esquema rimático das estrofes do poema.
2. Como se denomina a rima existente no poema?
3. Identifique a função da linguagem presente no verso abaixo. Justifique a resposta.

“E os fardos a pesar, Virgem Santíssima!...”

Muito bem, agora elabore o resumo do que acabou de aprender e confronte com a nossa proposta de resumo.



Resumo da lição

Nesta lição estudou o texto lírico, texto que expressa sentimentos, emoções, desejos ou pensamentos do autor, ou seja, o mundo interior do "Eu". O texto lírico pode aparecer sob forma de verso, podendo assumir outras formas como prosa.

Por exprimir sentimentos e emoções, o texto lírico recorre, predominantemente, à função da linguagem emotiva.

Agora compare as suas repostas com as apresentadas na Chave de correcção.



Chave de correcção

1. O poema “Carregadores” é lírico porque, nele, o poeta revela os seus sentimentos de tristeza perante o sofrimento dos negros.
 - a) O poema tem 4 estrofes.
 - b)
 - 1ª estrofe – quadra
 - 2ª estrofe – quadra
 - 3ª estrofe – terceto
 - 4ª estrofe – terceto
2. Esquema rimático: ABAB/ABAB/CCD/EEF

3. Nas quadras, temos rima cruzada (ABAB) e nos tercetos, temos rima emparelhada (CCD/EEF)
4. Função emotiva da linguagem, porque o poeta expressa emoção e sentimento de pena.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 14: Palavras parónimas e homónimas

Introdução

Caro (a) aluno (a), nesta lição irá aprender a relação de sentido entre as palavras da Língua Portuguesa, nomeadamente a homonímia e a paronímia. Num caso, trata-se de palavras que, apesar de se pronunciar e se escrever da mesma maneira, diferem no sentido, as homónimas e aquelas que se assemelham na escrita, mas na pronúncia e com sentido diferente.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Ler o texto poético;
- Identificar palavras homónimas e parónimas.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Palavras parónimas e homónimas

Inicie o estudo desta lição, lendo o texto que se segue.

Tocando em frente

*Ando devagar porque já tive pressa
Levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
Ou nada sei.
Conhecer as manhas e as manhãs,
O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir
Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou
Estrada eu sou.
(...)*

*Todo mundo ama um dia todo mundo chora,
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz.
(...)*

Almir Sater

Agora responda às perguntas abaixo.



Exercícios

1. O poeta afirma que anda devagar por que razão?
2. Que requisitos o poeta afirma serem para conhecer as manhãs e o sabor das maçãs?
3. Para o poeta, o que é cumprir a vida?

Muito bem! Certamente que respondeu correctamente às perguntas.

Confronte as suas respostas às da Chave de correcção.

Se tiver respondido bem a todas, prossiga com o estudo da lição. Caso tenha tido dificuldades, repita o estudo desta lição ou consulte aos colegas ou ao tutor do CAA.



Chave de correcção

1. Diz que anda devagar porque ele já teve pressa.
2. Afirma que para conhecer as manhãs e o sabor das maçãs é necessário amor, paz e chuva.
3. Cumprir a vida para o poeta é compreender a marcha e ir tocando em frente.

Vejam os a seguir a relação de sentido entre as palavras homonímia e paronímia



Palavras homónimas e parónimas

As palavras, na Língua Portuguesa, estabelecem várias relações de sentido como por exemplo, a sinonímia, antonímia, **homonímia** e a **paronímia**.

Com a homonímia temos **palavras homónimas** e com a paronímia temos **palavras parónimas**.

Palavras homónimas – são palavras que se pronunciam e se escrevem da mesma maneira, mas com

significados diferentes.

Ex.:

1. **Cedo**

- a) **Cedo** o meu lugar na equipa. (verbo ceder no presente do indicativo)
- b) Saíram **cedo** para a escola. (advérbio)

2. **Caminho**

- a) Pelo **caminho**, encontraram-se com os amigos. (substantivo)
- b) Todas as manhãs **caminho** para manter-me saudável. (verbo caminhar no presente do indicativo).

Palavras Parónimas – São palavras que têm som e escrita semelhantes, mas com significados diferentes.

Ex.: **tráfego/tráfico; soar/suar**

- a) O **tráfego** na hora de ponta é intenso./O **tráfico** de drogas é punível por lei.
- b) A corrida arrancou com o **soar** do apito./Correu tanto até **suar**

Responda às questões que seguem para avaliar seu nível de assimilação da matéria que acabou de aprender.



Exercícios

1. No verso “Conhecer as manhas e as manhãs”
 - a) Classifique as palavras sublinhadas quanto à relação de sentido.
 - b) Explique a resposta que deu na pergunta anterior.
2. Escreva frases com significados diferentes, usando as palavras (canto, leve, rio), destacadas nas frases abaixo:
3. Na coluna à esquerda, temos pares de palavras parónimas e à direita, os respectivos significados.
 - a) Ligue com uma seta as palavras da coluna à esquerda aos respectivos significados da coluna à direita, como no exemplo:

Palavras		Significados	
a)	absolver	a)	aquele que anda a cavalo
b)	absorver	b)	Assimilar
c)	<u>aprender</u>	c)	Extensão
d)	<u>apreender</u>	d)	homem educado
e)	cumprimento	e)	instruir-se
f)	cumprimento	f)	Mergulhar
g)	emergir	g)	Perdoar
h)	imergir	h)	Saudação
i)	cavaleiro	i)	Sorver
j)	cavalheiro	j)	vir à superfície

b) Escreva frases, usando as palavras parónimas de c) d); e) f); i) j).

Produza o resumo do que acabou de aprender nesta lição e compara com a nossa proposta.



Resumo de lição

Nesta lição estudou palavras homónimas e palavras parónimas. As palavras homónimas escrevem-se e se pronunciam da mesma forma, mas com significados diferentes e as parónimas têm som e escrita semelhantes mas significados diferentes.

Compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na Chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, você está de parabéns. Se é que teve dificuldades em algumas, volte a ler a sua lição e resolva novamente.



Chave de correcção

1. A relação de sentido entre as palavras sublinhadas é de paronímia.
 - a) É paronímia.
 - b) Porque as palavras são semelhantes na escrita e na pronúncia, mas têm significados diferentes
2.
 - a) Colocou o livro no **canto** da sala.
O **canto** do pássaro em todas as manhãs, tem sido o meu despertador.
 - b) Uma brisa **leve** acariciou-o no rosto.
Leve este presente ao teu irmão.
 - c) A Barragem de Cahora Bassa foi construída sobre o **rio** Zambeze.
Rio-me sempre das graças daquele palhaço.

3.

a)

	Palavras		significados
a)	absolver	a)	aquele que anda a cavalo
b)	absorver	b)	assimilar
c)	aprender	c)	extensão
d)	apreender	d)	homem educado
e)	comprimento	e)	instruir-se
f)	cumprimento	f)	mergulhar
g)	emergir	g)	perdoar
h)	imergir	h)	saudação
i)	cavaleiro	i)	sorver
j)	cavalheiro	j)	vir à superfície

b)

- c. Vou **aprender** Inglês naquele estabelecimento.
- d. É sempre necessário **apreender** os conteúdos das lições do módulo.
- e. O **comprimento** daquela estrada não é suficiente para a corrida de automóveis.
- f. O seu **cumprimento** naquela manhã foi moralizador.
- i. O **cavaleiro** ganhou a corrida.
- j. É um verdadeiro **cavalheiro** aquele homem.

LIÇÃO Nº 15: A comédia

Introdução

Nesta lição, vai estudar o texto de género literário dramático, interpretando uma comédia, que é um dos subgéneros do texto dramático.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Ler a comédia com entoação, pausa e ritmo adequados;
- Ler e interpretar uma comédia;
- Identificar a estrutura e características da comédia;
- Relacionar indicações cénicas com a presença ou ausência do narrador;
- Distinguir o espaço real do espaço fictício.

Material complementar

- Gramática da língua portuguesa.
- Dicionário da língua portuguesa.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



A comédia

Leia o texto, que segue, com atenção. Observe entoação, pausa e ritmo adequados.

Era uma vez...um dragão

(Entram, pela direita, Catrapuz, Catrapaz e Catrapiz, em passo de dança. Vestem-se e movem-se como bonifrates e encontram-se na floresta. Catrapuz traz às costas uma trouxa feita de uma capa garrida, Catrapaz segura um longa espada e, finalmente, Catrapiz toca numa flauta qualquer melodia burlesca).

Catrapuz (apontando o grupo de arbustos)

– Oh, que lugar excelente para a gente descansar

Um bom bocado: confortável...sossegado!..

Tu não achas, Catrapaz?

Catrapaz (arrogante)

– A quem é forte e audaz qualquer pouco

Catrapaz (medroso) – E o dragão é

assim-assim. De tamanho regular?

Catrapiz – Podes lá imaginar: Parece que não tem fim!

Catrapuz – Tem ‘scamas?

Satisfaz. Mas ouçamos o que diz Catrapiz.

Catrapiz (aparentando receio)

-Não nos devemos fiar nas aparências, amigos!

Quantos perigos se podem bem ocultar sob

As árvores floresta!

Catrapuz – Ora esta! Então não querem lá ver!?

Que podemos temer?

Catrapaz (fazendo voltear a espada acima da

Cabeça) –Com a minha espada na mão, tudo

Levo de roldão!

Catrapuz (irónico) – Mesmo...um dragão?

Catrapaz (com espanto) – Um dragão?

Catrapuz (com receio) – Um dragão?

Catrapiz (misterioso, baixando a voz)

– Lembrai-vos de eu ter contado que a noite

No povoado onde dormimos, eu vira um

Vulto estranho rondar o castelo do lugar?

Catrapaz – Ah! Julguei que era mentira!

Catrapuz – (em à parte, para o público)

– E era. Posso apostar.

Catrapaz – Pois de novo o divisei, há pouco,

quando passei aquele grupo de arbustos!

(apontando para fora da cena)

Catrapuz (irónico)-Tu não ganhas para sustos!

Catrapuz – (fingindo-se medroso) – Mas

Catrapiz – Como a pescada, e a

língua, muito encarnada, dez palmos

Fora da boca.

Catrapaz – Tem juba?

Catrapiz – como um leão!?

Catrapuz – E a cauda?

Catrapiz – Como um pavão!

Catrapaz – Bigodes?

Catrapiz – Como uma foca!

Catrapuz – Tem garras!

Catrapiz – Como um jaguar! E os

olhos, sempre a brilhar, são dois sóis

na escuridão!

Catrapaz – Tem asas?

Catrapiz – Como um vampiro!

Catrapuz – E dentes?

Catrapiz – De crocodilo!

Catrapaz – E tem voz?

Catrapiz – Como um trovão!

Boletim Cultural, Fundação Calouste

Que medo um bicho assim deve causar! Ai,
Que horror!

Gulbenkian, 6, 1992
(adaptado)

Catrapaz (readquirindo a calma) -Esqueceste-te
De mim, da minha audácia e valor? (para Catrapiz)
Que pena não me Teres dito que o bicho andava pr'a aí!

António Manuel **1923-2010**
Encenador, tradutor, poeta,
Dramaturgo e ensaísta português.

Catrapiz – Podias ficar aflito...

-Só se o ficasse por ti! Contra a minha valentia a fera
Nada podia! Bastava eu erguer a espada e zás!, a língua
Encarnada cortaria, em mil bocados, bem medidos e
Contados, que, em fricassé ou assados, seria manjar do céu.

Com base no texto que acabou de ler, responda, no seu caderno, às questões que se seguem abaixo..



Actividades

1. Assinale com X a resposta correcta. Quanto ao subgénero, o texto da sua prova é...
a) Auto; b) Drama; c) Comédia; d) Farsa
2. Assinale com X a resposta correcta. Todas são personagens do texto, excepto:
a) António Manuel Viana; c) Catrapiz;
b) Catrapaz; d) Catrapuz.
3. Assinale com X a resposta correcta. O elemento que está na base da acção no texto é o...
a) crocodilo; b) dragão; c) jaguar; d) leão.
4. O narrador do texto em análise está presente ou ausente?
5. O dragão é descrito através de uma série de comparações.
- Apresente exemplos dessas comparações.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na Chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a realizar as actividades.



Chave de correcção

1. c.
2. a.
3. b.
4. O narrador do texto em análise está ausente.
5. Compara-se o dragão com o leão; Com um pavão; Com uma foca; Com um jaguar; com um vampiro etc.

Caro/a aluno/a, veja a seguir a definição de alguns conceitos importantes sobre esta lição.

Texto dramático- é aquele que tem como objectivo mostrar publicamente situações da vida humana através da representação.

Características do texto dramático

O texto dramático é constituído por dois tipos de texto que são: **o texto principal** e **o texto secundário**.

a) **O texto principal** - corresponde às falas dos actores. É composto por:

Monólogo - quando uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus pensamentos e/ou sentimentos;

Diálogo – quando duas ou mais personagens falam. Neste caso temos o uso do **discurso directo**.

Apartes - são comentários de uma personagem para o público, pressupondo que não são ouvidos pelas outras personagens.

b) **Texto secundário ou didascálias ou indicações cénicas** - é a parte constituída pela listagem inicial das personagens, pela indicação do nome das personagens no início de cada fala, pelas informações do autor sobre os gestos, a entoação e a movimentação das personagens, o cenário, o guarda-roupa, a luz, o som, etc.

Estrutura do texto dramático

Quanto à estrutura externa o texto dramático é constituído por **cenas** e **actos**.

Na estrutura interna, o texto dramático apresenta 3 partes que são: exposição ou apresentação, conflito e o desfecho.

Exposição ou apresentação- é a parte em que o autor faz a apresentação das personagens e dos elementos importantes para a criação de conflito que se começa a apresentar.

Conflito - é a parte que se apresenta o desenvolvimento da intriga, mostrando-se a tensão gramática (o clímax).

Desfecho - parte final da peça que pode ser um final feliz ou infeliz do conflito. O espaço e o tempo no texto dramático

o espaço cénico é caracterizado nas didascálias onde surgem indicações sobre pormenores do cenário, efeitos de luz e som.

Coexistem normalmente dois tipos de espaço

Espaço representado: constituído pelos cenários onde se desenrola a acção e que equivalem ao espaço físico que se pretende recriar em palco.

Espaço aludido: corresponde às referências a outros espaços não representados em cena.

Tal como no texto narrativo, as personagens e o seu discurso remetem para o desenrolar de uma acção. Mas, ao contrário do que acontece no texto narrativo, não há, ao mesmo nível do texto das personagens, nenhuma voz que organize essa acção, ou seja, no texto dramático, sem embargo de uma ou outra excepção, não há narrador, razão pela qual neste tipo de texto o diálogo é predominante. O tempo é mais ou menos concentrado e os espaços não conhecem a variedade que, na maioria das vezes, o romance apresenta.

Comédia – Peça teatral em que se dramatiza, de forma cómica, as figuras, os costumes ou os factos da vida social. Por outro lado, comédia ‘e o que é engraçado, que faz rir. Independentemente se está relacionado com pessoas e pode ter um sentido “agressivo” não deixa de ser comédia.

O comediante, também conhecido como humorista, é o actor ou actriz conhecido por seu dom cómico, onde suas actuações e principais trabalhos são principalmente voltados para o segmento do humor ou comédia.

Características da comédia

Uma das principais características da comédia é o engano. Frequentemente, o cómico está baseado no facto de um ou mais personagens serem enganados ao longo de toda a peça. À medida que o personagem vai sendo enganado e que o equívoco vai aumentando, o público vai rindo cada vez mais. Actualmente, a comédia encontra grande espaço e importância enquanto forma de manifestação crítica em qualquer esfera política, social e económica. Encontra forte apoio no consumo de massa e é extremamente apreciada por grande parte do público consumidor da indústria do entretenimento.

Caro/a aluno/a, agora que já sabe o que é Comédia e a sua estrutura, vai resolver, no seu caderno, a actividade seguinte.



Actividade

1. Com base nas falas e acções das personagens do texto em análise, faz o retrato psicológico de Catrapaz, Catrapiz e Catrapuz.

2. Retire do texto exemplos que têm a ver com o texto principal e o secundário.

3. Como se encontra estruturado o texto em análise?

4. Socorrendo-se ao texto, distinga o espaço físico do fictício.

5. “**Catrapuz** – (fingindo-se medroso)...”

5.1. Com base na passagem acima, inerente às indicações cénicas, diga se o narrador está ausente ou presente?

Elabore o resumo do que acabou de aprender nesta lição e confronte com a nossa proposta.



Resumo da lição

Nesta lição, você aprendeu que o texto Dramático é aquele que tem como objectivo mostrar publicamente situações da vida humana através da representação. O texto dramático apresenta-nos (I) um texto principal e um secundário; (II) é composto pela estrutura externa (actos e cenas) e pela interna (exposição ou apresentação, conflito e o desfecho). Também aprendeu que Comédia é peça teatral em que se dramatizam, de forma cômica, as figuras, os costumes ou os factos da vida social. E, uma das principais características da comédia é o engano.

Já resolveu a actividade com sucesso, está de parabéns! Você vai, agora, confrontar as suas respostas com a Chave de correcção.



Chave de correcção

1. **Catrapaz** – medroso, fingido, hipócrita. **Catrapiz** – Corajoso, cauteloso; **Catrapuz** hipócrita, valente.
2. Texto principal – “**Catrapuz** Tem ‘scamas?; **Catrapaz** – Tem juba? **Catrapiz** – Como um leão!”

Texto secundário – “(Entram, pela direita, **Catrapuz**, **Catrapaz** e **Catrapiz**, em passo de dança. Vestem-se e movem-se como bonifrates e encontram-se na floresta. **Catrapuz** traz às costas uma trouxa feita de uma capa garrida, **Catrapaz** segura um longa espada e, finalmente, **Catrapiz** toca numa flauta qualquer melodia burlesca).

3. O texto encontra-se estruturado, por um lado, em actos e cenas (estrutura externa) e, por outro lado, por uma trama também a exposição, conflito e desenlace (estrutura interna).
4. O espaço físico é o lugar em que decorre a peça teatral, o palco: “Catrapuz – (em à parte, para o público) – E era. Posso apostar !)” e o fictício é o lugar imaginário em que as acções imagina-se que estejam a decorrer : (“Vestem-se e movem-se como bonifrates e encontram-se na floresta”).
5. O narrador está ausente.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 16: Discurso directo e discurso indirecto

Introdução

Na lição sobre o texto dramático foi referido que uma das características deste tipo de texto é o uso do discurso directo na fala das personagens.

Nesta Lição, vai aprender as características do discurso directo e do discurso indirecto.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Converter frases do discurso directo para o indirecto e vice-versa;
- Identificar os diferentes sinais de pontuação mais usados no discurso directo.

Material complementar

- Gramática de Língua Portuguesa.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 120 minutos no mínimo.



Discurso directo e discurso indirecto

Caro/a aluno/a, comece a lição, realizando a actividade, que segue.



Actividade

1. Transforme as frases abaixo colocadas para o discurso contrário.
 - a) “Catrapaz _Ah! Julguei que era mentira!
 - b) Catrapuz – E era. Posso apostar!”.

Com certeza, você transformou correctamente as frases. Agora, compare as suas respostas com as da Chave de correcção.



Chave de correcção

1. a) Catrapaz exclamou que julgava que era mentira.
 - c) Catrapuz respondeu-lhe que realmente era e que isso podia apostar.

Você deve ter notado que as frases que foi pedido para as transformar encontram-se no discurso directo, já que as personagens aparecem dialogando entre si. Depois de terem sido transformadas para

o discurso indirecto, percebeu que as formas verbais (julguei e posso) que se encontravam no presente do indicativo passaram para outro tempo (julgava e podia) pretérito imperfeito do mesmo modo. Veja, a seguir, a definição de alguns conceitos importantes sobre esta lição.

Discurso directo – o narrador põe as personagens a falar, reproduzindo as suas palavras tal como foram ditas ou pensadas.

Exemplo: Está lá fora outro candidato – disse a empregada.

Nesta frase temos a reprodução fiel do que foi dito pela empregada, ou seja, a frase não apresenta nenhuma modificação.

Características do discurso directo

→ Verbos que introduzem as falas das personagens (dizer, afirmar, perguntar, responder, exclamar, gritar, etc.);

→ Recursos gráficos que evitam que as palavras do narrador se confundam com as das personagens: dois pontos, mudança de linha, travessão, aspas.

Discurso indirecto – No discurso indirecto, o narrador da história interfere na fala do personagem preferindo suas palavras. Aqui não encontramos as próprias palavras da personagem.

Características do discurso indirecto

– o narrador transmite o conteúdo das falas ou pensamentos das personagens integrando-os no seu discurso.

Algumas vezes são utilizados os verbos de elocução, por exemplo: falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar.

Exemplo: A empregada informou ao Sr. Antunes que outro candidato estava lá fora.

Como pode notar, esta frase exprime o que a empregada disse ao Sr. Antunes, mas de forma modificada, ou seja, integrando o discurso de quem a profere. Nesta frase temos um verbo declarativo que introduz a fala da personagem (*informou*), temos ainda a mudança do tempo verbal da frase proferida pela empregada (discurso directo → *está* e no discurso indirecto → *estava*).

Para a mudar uma frase do discurso directo para o discurso indirecto ou do discurso indirecto para o discurso directo há transformações que a frase sofre. Veja no quadro a seguir a síntese dessas alterações.

Alterações do discurso directo para o discurso indirecto

	Discurso directo	Discurso indirecto
Verbos	1ª ou 2ª pessoas	3ª pessoa
Tempos e modos	Presente	Pretérito imperfeito
	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito simples ou composto
	Futuro do indicativo	Condicional
	Futuro do conjuntivo	Pretérito imperfeito do conjuntivo
	Imperativo	Pretérito imperfeito do conjuntivo
Pronomes pessoais	1ª pessoa: eu/nós 2ª pessoa: tu/vós	3ª pessoa: ele/eles; ela/elas
Pronomes demonstrativos	este(s), estas(s), isto, esse(s), essa(s), isso(s)	Aquele(s), aquela(s), aquilo
Pronomes ou determinantes possessivos	meu(s), teu(s)	Seu(s), sua(s)
Advérbios de tempo	Agora amanhã hoje logo ontem	Então, naquele momento No dia seguinte Então, naquele dia Depois No dia anterior, na véspera
Advérbios de lugar	aí, aqui, cá	além, ali, lá
Funções sintácticas	Vocativo	Desaparece ou passa a complemento indirecto ou oração subordinante
Tipo de frase	Interrogativa directa	Interrogativa indirecta

Agora é vez de você resolver exercícios, no seu caderno, sobre a matéria que acaba de aprender.



Exercícios

1. Assinale com X a resposta correcta.
- 1.1. O texto dramático é escrito pelo:

- a) Romancista b) Dramaturgo c) Poeta d) Encenador

2. Assinale com X a resposta correcta.

Num teatro, as personagens são interpretadas:

- a) Pelos encenadores. c) Pelos actores.
b) Pelos dramaturgos. d) Pelos sonoplastas.

3. Classifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:

No texto dramático:

- a) O cenário substitui a descrição.
b) As personagens necessitam do narrador para fazerem avançar a acção.
c) O texto secundário é constituído pelas didascálias.
d) As falas das personagens podem apresentar-se sob forma de diálogo, monólogo ou aparte.
e) Usa-se o discurso directo e o discurso indirecto.

4. Identifique as frases que se encontram no discurso directo e as que se apresentam o discurso indirecto.

- a) O réu tinha afirmado que era inocente.
b) Os formandos repetiam: “Prometo cumprir meus deveres e respeitar meus semelhantes com firmeza e honestidade.”
c) Preciso sair por alguns instantes – disse a professora.

5. Transforme o pequeno diálogo que se segue para o discurso indirecto.

Querendo ouvir a voz do irmão, a Laura decide telefonar:

- Alô, quem fala?
– Bom dia, com quem quer falar? – Respondeu com tom de simpatia.

Caro/a aluno/a, terminada a lição, redija o resumo no seu caderno. E compare-o com o que lhe propomos.



Resumo da lição

No discurso directo o narrador põe as personagens a falar, reproduzindo as suas palavras tal como foram ditas ou pensadas. Além disso, o discurso directo é caracterizado pelo uso verbos que introduzem as falas das personagens; recursos gráficos que evitam que as palavras do narrador se confundam com as das personagens: dois pontos, mudança de linha, travessão, aspas. No discurso indirecto o narrador transmite o conteúdo das falas ou pensamentos das personagens integrando-os no seu discurso.

Com certeza, você respondeu bem às questões. Está de parabéns! Agora, compare as suas respostas com as da Chave de correcção.



Chave de correcção

1.1.b)

2. c)

3. a) F b) F c) V d) V e) V

4. a).Discurso indirecto b). Discurso directo c) Discurso directo

5. Querendo ouvir a voz do irmão, a Laura decidiu telefonar. Cumprimentou e perguntou quem estava a falar. Do outro lado da linha, alguém respondeu ao cumprimento e perguntou com tom de simpatia com quem a pessoa queria falar.

Compare as suas respostas com as da Chave de correcção? O que achou? Acertou todas? Se sim, parabéns. Se não tiver percebido volte a ler a lição ou consulte o seu tutor.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 17: Formas de Tratamento

Introdução

Caro/a aluno/a, em lições anteriores aprendeu as formas de tratamento. A maneira como nos dirigimos às pessoas é muito importante no acto de comunicação. E, de acordo com o nosso interlocutor, devemos utilizar a forma de tratamento adequada: mais ou menos formal. Nesta lição, irá aprofundar o estudo de formas de tratamento.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição deverá ser capaz de:

- Usar, adequadamente, as formas de tratamento – Tu/Você/Senhor/V^a Excia;
- Distinguir as formas de tratamento consoante o interlocutor.

Material complementar

- Gramática da Língua Portuguesa.
- Dicionário da Língua Portuguesa.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 90 minutos no mínimo.



Formas de Tratamento

Para iniciar esta lição, sugerimos que leia o seguinte texto.

EXMO. Senhor Director da

Escola Secundária Emília Dausse – Inhambane

Leonel Alberto Semião, filho de Alberto Leonel Simão e de Rute Jorge Muxlhanga, natural de Maputo – Matola, portador do Bilhete de Identidade n.º 100013523R, de 14 de Julho de 2005, passado pelo Arquivo de Identificação de Maputo, residente na cidade de Inhambane, Rua 5, casa 736, Encarregado de Educação da aluna Nádia Norícia Simião, da 8.ª classe, turma I, n.º 32, vem respeitosamente solicitar a V. Ex.^a que se digne mandar relevar as faltas da sua educanda, em virtude de ela ter excedido o limite de faltas justificadas por ter estado doente durante três semanas lectivas.

Espera deferimento

Matola, 25 de Agosto de 2012.

Leonel Simião

Agora é vez de realizar alguns exercícios no seu caderno.



Actividade

1. Preste atenção à frase abaixo. Que forma de tratamento foi usada pela requerente ou pela pessoa que elaborou o requerimento?
 - a) “EXMO. Senhor Director da Escola Secundária Emília Dausse – Inhambane”

Caro/a aluno/a, conseguiu responder acertadamente? Se sim, está de parabéns! Em caso contrário volte a estudar a lição.

Confronte a sua resposta com a que a seguir apresentamos.



Chave de correcção

1. a) Tratamento por cortesia.

Para compreender melhor esta lição, leia com atenção o que segue.

O que são formas de tratamento?

Formas de tratamento - são as diversas formas de fala ou escrita usadas, quando nos dirigimos a alguém. Neste conjunto temos: **Tu, você ou vós, senhor e vossa excelência.**

Embora se refiram à pessoa a quem se fala, ou seja, a 2ª pessoa, esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa gramatical.

a) Formas de tratamento de intimidade

Quando nos dirigimos a pessoas com quem partilhamos os mesmos sentimentos e pertencemos ao mesmo círculo de amigo/as. Reflecte a 2ª pessoa gramatical “Tu”.

Exemplo:

- Foste generoso!
- Cuidaste muito bem do meu irmão.

b) Forma de tratamento respeitoso ou por formalidade

É a forma de tratamento que reflecte a 3ª pessoa do singular ou do plural. Usa-se normalmente a pessoas que não conhecemos ou não partilhamos intimidades.

Exemplos:

- A menina está presente.
- O senhor está muito irritado?
- A senhora é atenciosa.

c) Formas de tratamento cerimonioso ou por cortesia

São formas usadas que reflectem títulos ou cargos.

Exemplo:

- Vossa Excelência (v. Ex^a) - Vossa Excelência chamou?
- Vossa Senhoria (V. S); Sua/Vossa Majestade; Reverendo; Magnifico Reitor, Sua Eminência

Formas de tratamento e suas abreviaturas escritas

Forma de tratamento	Abreviatura	Situação de comunicação
Você, tu	V.	Tratamento familiar, informal
O senhor, a senhora	Sr.; Sr. ^a	Tratamento de respeito
Vossa Senhoria	V. S. ^a	Tratamento para pessoas de cerimónia
Vossa Excelência	V. EX. ^a	Tratamento para autoridades
Vossa Reverendíssima	V. Ver. ^{ma}	Tratamento para sacerdotes
Vossa Eminência	V. Em. ^a	Tratamento para cardeais
Vossa Santidade	V. S.	Tratamento para o Papa
Vossa Majestade	V. M.	Tratamento para reis e rainhas
Vossa Alteza	V. A.	Tratamento para príncipes, princesas e duques

Agora é vez de resolver os exercícios que se seguem, no seu caderno.



Exercícios

1. Complete as frases abaixo com as formas de tratamento apropriadas.
 - a. _____ professor, como está?
 - b. _____, o Ministro dos Transportes mandou reparar a Estrada Nacional.
 - c. A _____ deseja alguma coisa?
 - d. _____, Rainha da Inglaterra, visitou alguns países de África.
 - e. _____ vais ao baile de finalistas?
 - f. A cerimónia de comemoração do dia da independência foi presidida por _____, o Presidente da República.
2. Imagine agora que se dirigia por escrito a certas pessoas. Que formas de tratamento usaria?
 - a) Para um rei;
 - b) Para o Director da tua escola;
 - c) Para os teus primos;
 - d) Para o bispo;
 - e) Para o seu amigo;
 - f) Para a sua professora;

g) Para os seus pais.

3. Identifique as formas de tratamento usadas nas frases abaixo

- a) Você é o meu melhor amigo.
- b) Vossa Excelência, pode estar tranquilo.
- c) Paulo, gostas de jogar à bola?

Você terminou mais uma lição. Apresente o resumo da mesma e compare-o ao que lhe apresentamos a seguir.



Resumo da lição

Você aprendeu que as formas de tratamento são as diversas formas de fala ou escrita usadas quando nos dirigimos a alguém. Neste conjunto temos os pronomes Tu, Você ou Vós, Senhor e Vossa Excelência. Existem formas de tratamento por intimidade, usadas quando nos dirigimos a pessoas com quem partilhamos os mesmos sentimentos e pertencemos ao mesmo círculo de amigo/as; Formas de tratamento de não intimidade (formais), que se usa para pessoas que não conhecemos ou não partilhamos intimidades e formas de tratamento cerimonioso ou de cortesia que são as formas usadas para títulos ou cargos.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na Chave de correção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a realizar as suas actividades.



Chave de correção

1.

- a) Senhor Professor, como está?
 - b) Sua Excelência, o Ministro dos Transportes mandou reparar a Estrada Nacional.
 - c) A senhora deseja alguma coisa?
 - d) Sua Majestade, Rainha da Inglaterra, visitou alguns países de África.
 - e) Tu vais ao baile de finalistas?
 - f) A cerimónia de comemoração do dia da independência foi presidida por Sua Excelência, o Presidente da República.
- a) Para um rei Tratamento por cortesia;
 - b) Para o Director da tua escola por cortesia;
 - c) Para os teus primos por intimidade;
 - d) Para o bispo por cortesia;

- e) Para o seu amigo por intimidade;
- f) Para a sua professora por formalidade;
- g) Para os seus pais por formalidade.

2.

- a) Tratamento formal;
- b) Tratamento por cortesia;
- c) Tratamento por intimidade.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 18: Nome predicativo do sujeito

Introdução

Nas lições passadas, você aprendeu a analisar sintacticamente alguns elementos da frase. Nesta lição, você vai aprender a identificar o nome predicativo do sujeito (NPS).



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Identificar os constituintes que desempenham a função de nome predicativo do sujeito em frases do texto.
- Identificar os verbos copulativos ou de ligação, em frases.

Material complementar

- Gramática da Língua Portuguesa.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 90 minutos no mínimo.



Nome predicativo do sujeito

Para iniciar esta lição, sugerimos que responda às questões que se seguem.



Actividades

Analise sintacticamente as frases abaixo.

- a) O Gilberto saudou a sua prima.
- b) “Rosa era uma mulher arrogante...”

Com certeza você analisou correctamente. Parabéns! Compare as suas respostas com as da Chave de correcção apresentada abaixo.



Chave de correcção

- a) O Gilberto – sujeito
Saudou a sua prima – predicado
A sua prima – complemento directo.
- b) Rosa – sujeito

Você terminou mais uma lição. Agora, faça o resumo da mesma no seu caderno. Compare-o com o que lhe apresentamos a seguir.



Resumo da lição

Na presente lição você aprendeu o predicativo do sujeito, que é o termo que expressa uma característica do sujeito, exprimindo um atributo, um estado ou um modo de ser do sujeito. Aprendeu também que os verbos copulativos ou de ligação são aqueles que necessitam de um nome ou uma expressão equivalente para lhe conferir um verdadeiro sentido.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na Chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a lição e volte a realizar as suas actividades.



Chave de correcção

- 1 a) A girafa é um animal herbívoro.
b) Pela manhã os animais parecem preguiçosos porque não circulam pelo curral.
c) Actualmente as baleias não aparecem nas praias porque continuam ameaçadas.

2

- a) O menino estava ansioso.

O menino → sujeito

ansioso → nome predicativo do sujeito

estava ansioso → predicado

- b) A bandeira é o símbolo da pátria.

A bandeira → sujeito

o símbolo da pátria → nome predicativo do sujeito

é o símbolo da pátria → predicado

- c) A actriz parecia abatida.

A actriz → sujeito

abatida → nome predicativo do sujeito

parecia abatida → predicado

- 3 Forme duas frases, usando as formas dos seguintes verbos copulativos estar e ficar.

Sugestões:

Nós estamos felizes.

A casa ficou destruída.

O que achou das suas respostas? Com certeza realizou a actividade com sucesso. Belo trabalho!

LIÇÃO Nº 19: Texto dramático

Introdução

Caro/a aluno/a, de certeza que já ouviu falar sobre o texto dramático nas classes e módulos anteriores. Nisso, temos a certeza que tem algum conhecimento sobre o assunto. Agora vai aprofundar ainda mais sobre o texto dramático.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Ler, de forma expressiva, textos dramáticos;
- Identificar as características do texto dramático;
- Identificar a mancha gráfica específica do texto dramático;

Material complementar

- Gramática da Língua Portuguesa;
- Dicionário da Língua Portuguesa.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 100 minutos no mínimo.



Texto dramático

Para iniciar esta lição, sugerimos que leia o seguinte texto:

Diálogo em manhã alegre

Cenário: Rosa era uma mulher arrogante, solitária e incomunicável. Vivia num prédio e não gostava de conversar com os seus vizinhos, muito menos com o Gilberto que, por sinal, era seu primo. Numa bela manhã, ela acordou e cantava alegremente, quando de repente apareceu seu primo Gilberto.

GILBERTO (Com toda a cortesia) – Bom dia, prima Rosa. Pelo que vejo, corre-lhe bem a vida. A cantar logo de manhã...

ROSA (Estranhando tanta amabilidade) – Menos mal, menos mal, primo Gilberto. E o primo, como está?

GILBERTO – Ora, como hei-de estar? Nice cheio de alegria com a grande novidade.

ROSA (Desconfiada) – Novidade? Mas que novidade?

GILBERTO (Fingindo-se admirado) – Pois, a prima não sabe?! Ainda não sabe da lei que ontem foi publicada?

ROSA – Não, não sei nada. Ninguém me disse nada. (Curiosa) De que lei se trata?

GILBERTO – De uma lei que todos nós há muito desejávamos: a lei de amizade entre todas as pessoas. Todos nós estivemos reunidos ontem, em conselho, resolvemos estabelecer a paz. De hoje em diante, todos nós passamos a ser amigos e viveremos em perfeita harmonia.

ROSA – Muito me conta, primo Gilberto. Até parece mentira!

GILBERTO – Mas é verdade, uma grande verdade. (mostrando um papel, cuidadosamente dobrado) Olhe, aqui está a lei. Desce daí e vem cá vê-la. Depois se quiseres, iremos os dois por aí fora e dar a novidade aos outros vizinhos que estiveram ausentes na reunião. Está um dia tão lindo!

(...)

ROSA (Erguendo o pescoço, como quem está a ver alguma coisa ao longe) – Aceito, primo, aceito. Acho que todos devemos viver em harmonia, juntos conseguiremos resolver maningue problemas que têm surgido aqui no prédio.

GUILHERME (Sorrindo) – É verdade, prima, concordo contigo porque a união faz a força.

A Rosa, o Guilherme e os restantes moradores do prédio, passaram a viver em harmonia e muitos problemas que existiam no prédio ficaram ultrapassados.

Adaptado

Caro/a aluno/a, a sua Lição continua. Agora é vez de realizar os exercícios que se seguem abaixo, no seu caderno.



Exercícios

1. Transcreva apenas aquelas que são características da Rosa.
 - a) arrogante;
 - b) incomunicável;
 - c) empática;
 - d) solitária.
2. De acordo com o texto, os moradores do prédio passaram a viver em harmonia porque...
 - a) Criou-se a lei de amizade entre todas pessoas;
 - b) Gilberto contou a novidade à Rosa;
 - c) Rosa era prima do Gilberto;
 - d) Rosa desceu do prédio.
3. A lei de paz, segundo o texto, foi determinada por...
 - a) Gilberto;
 - b) Gilberto e Rosa;
 - c) Rosa;
 - d) Todos os moradores que estiveram na reunião.
4. O texto em análise tem como assunto principal:
 - a) A conversa entre o Gilberto e a Rosa;

- b) A reunião;
 - c) A publicação da lei de amizade entre todas as pessoas
 - d) Os moradores do prédio;
5. Neste texto existe um diálogo. Quem são as pessoas envolvidas nele?
6. No texto existem palavras que não são portuguesas. Identifique-as e transcreve para o seu caderno.

Com certeza, você respondeu bem às questões. Por isso, está de parabéns! Agora, compare as suas respostas com as da Chave de correcção, que a seguir apresentamos.



Chave de correcção

- 1. c)
- 2. a)
- 3. d
- 4. c
- 5. As pessoas envolvidas são o Gilberto e a Rosa.
- 6. As palavras existentes no texto que não são portuguesas são *nice* e *maningue*.

Veja a seguir a definição de alguns conceitos importantes sobre a matéria desta lição.

Texto dramático é um texto em que se representam acontecimentos ou condutas humanas, encarnadas por personagens.

O texto dramático é criado pelo dramaturgo e tem como finalidade ser representado. A acção é representada pelas personagens e situa-se num tempo e num espaço.

Exemplos de textos dramáticos

Os textos dramáticos podem ser classificados em tragédias, autos, comédias, farsas, dramas e tragicomédias.

Tragédia – é um texto dramático que, geralmente apresenta um desfecho que termina com a morte. O seu objectivo é provocar terror e/ou piedade.

Comédia – peça teatral em que se dramatizam, de forma cómica, ridícula ou divertida, os costumes, caracteres ou factos da vida social.

Drama – composição teatral sobre assuntos sérios e que, geralmente aborda temas da vida comum.

Farsa – peça de carácter popular e burlesco, ou seja, que causa riso por ser muito ridículo.

Auto – peça teatral com conteúdo moral ou pedagógico.

Tragicomédia – peça teatral que mistura comédia, tragédia cujo fim não é trágico.

Características do texto dramático

Texto principal – composto pelas falas ou réplicas das personagens, que aparecem em discurso directo, a seguir ao nome de quem as diz, podendo apresentar-se sob forma de:

- a) Diálogo - falas entre duas ou mais personagens.
- b) Monólogo – uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus sentimentos e/ou pensamentos.
- c) Aparte – comentários de uma personagem que não são ouvidos pela pessoa com quem ele fala.

Texto secundário – composto pelas indicações cénicas ou didascálias, que se destinam ao leitor, ao encenador das peças e aos actores. São compostas:

- a) Pela listagem inicial das personagens;
- b) Pela indicação do nome das personagens no início de cada fala;
- c) Pelas informações sobre o cenário e o guarda-roupa das personagens
- d) Pelas informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em actos, cenas ou quadros);
- e) Pelas indicações sobre as movimentações das personagens em palco, as atitudes que devem tomar, os gestos que devem fazer ou a entoação de voz com que devem proferir as palavras.

Estrutura externa do texto dramático temos actos e cenas;

O texto dramático é constituído por:

- a) **actos** – grandes divisões do texto dramático, que correspondem a um espaço. Muda o acto, mudando o cenário
- b) **cenas** – quando há entrada ou saída de uma personagem.

Estrutura interna do texto dramático temos exposição, conflito e desenlace ou desfecho

O texto dramático apresenta as seguintes partes:

- a) **exposição** - parte que faz a apresentação das personagens e os antecedentes da acção;
- b) **conflito** ou intriga – conjunto dos acontecimentos, das peripécias, das contradições que fazem a acção progredir.
- c) **desenlace ou desfecho** - parte que apresenta a conclusão da acção dramática.



Glossário

Actor/actriz – aquele/aquela que representa um papel numa peça de teatro.

Adereço – adorno, peça de enfeitar.

Bastidores – conjunto dos espaços que ficam por detrás e ao lado do palco. Nos bastidores, os actores preparam-se e aguardam a sua entrada em cena.

Caracterizador – aquele que maquilha os actores.

Cenário – decoração do espaço de actuação relacionado com os factos em representação.

Cenógrafo - pessoa que imagina e realiza os cenários.

Contra-regra – funcionário do teatro que marca a entrada dos actores em cena.

Dramaturgo – autor do texto dramático.

Encenador – aquele que concebe e dirige o espectáculo teatral.

Figurista - aquele que concebe/idealiza o guarda-roupa.

Guarda-roupa – trajes utilizados pelos diversos actores nas representações teatrais.

Luz/som – efeitos luminosos e sonoros que integram a representação e servem para realçar.

Ponto – pessoa que durante a realização do espectáculo, lê o texto em voz baixa, para auxiliar a memória dos actores. Ocupa um lugar de visível apenas para os actores.

Caro/a aluno/a, agora que já sabe o que é texto dramático e a sua estrutura, vai resolver, no seu caderno, a actividade seguinte.



Actividade

1. Distinga o texto principal do secundário.
2. Como se encontra estruturado o texto em análise?
3. À sua escolha, retire do texto exemplos inerentes ao texto principal.

Já resolveu a actividade com sucesso, está de parabéns! Você vai, agora, confrontar as suas respostas com a Chave de correcção.



Chave de correcção

1. O texto secundário é composto pelas indicações cénicas ou didascálias, que se destinam ao leitor, ao encenador das peças e aos actores enquanto que o texto principal é composto pelas falas ou réplicas das personagens, que aparecem em discurso directo, a seguir ao nome de quem as diz.

2. O texto encontra-se estruturado, por um lado, em actos e cenas (estrutura externa) e, por outro lado, por uma temos também a exposição, conflito e desenlace (estrutura interna).

3. Os exemplos inerentes ao texto principal são:

GILBERTO – Ora, como hei-de estar? Nice cheio de alegria com a grande novidade.

ROSA (Desconfiada) – Novidade? Mas que novidade?

Caro/a aluno/a, terminada a lição, apresente o seu resumo no caderno.



Resumo da lição

O texto dramático é um texto em que se representam acontecimentos ou condutas humanas, encarnadas por personagens. São exemplos de textos dramáticos a: tragédia, auto, comédia, farsa, drama e tragicomédia. Um texto dramático contém o texto principal e secundário. O texto principal é composto pelas falas ou réplicas das personagens, que aparecem em discurso directo e o texto secundário é composto pelas indicações cénicas ou didascálias, que se destinam ao leitor, ao encenador das peças e aos actores. O texto dramático tem uma estrutura externa constituída por actos e cenas e estrutura interna que engloba exposição, conflito e desenlace ou desfecho.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 20: Texto dramático e texto narrativo

Introdução

Caro/a aluno/a, você continuará a estudar textos literários, fazendo o estudo comparativo entre o género dramático e o narrativo.



Objectivos da lição

Ao terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Distinguir textos dramáticos dos narrativos;
- Transformar um texto narrativo em dramático;
- Representar cenas de textos dramáticos

Material complementar:

- Gramática da Língua Portuguesa;
- Dicionário da Língua Portuguesa.



Para a melhor compreensão desta lição, necessita de estudar durante 90 minutos no mínimo.



Texto dramático e texto narrativo

Para iniciar esta lição, veja a seguir a síntese sobre os textos narrativos e dramáticos.

Síntese sobre os textos narrativos e dramáticos

O **texto narrativo** e o **texto dramático** são textos que apresentam uma história, têm personagens que realizam acções num determinado espaço e tempo. Porém, há diferenças que a seguir apresentamos:.

Texto narrativo	Texto dramático
Conta-se uma história	Representa-se uma história
Destina-se a ser lido	Destina-se a ser representado
As personagens são caracterizadas ao longo do texto e apresentadas pelo narrador	As personagens são apresentadas no início do texto e são encarnadas por actores
Usa linguagem verbal	Usa linguagem verbal e não verbal
Os ambientes (tempo e espaço) são descritas pelo narrador	Os ambientes são fornecidos pelos cenários, pelos efeitos de som e de luz
O tempo verbal predominante é pretérito (Pretérito perfeito e imperfeito)	O tempo verbal predominante é o presente

Predominam a 1ª e 2ª pessoa gramaticais (eu, tu, nós, vós, me...)	Predomina a 1ª e a 2ª pessoa gramaticais (eu, tu)
---	---

Para se certificar do seu nível de assimilação desta matéria, responda às questões que se seguem no seu caderno de exercícios.



Actividades

1. Com certeza, gostaria de representar a peça de teatro “O novo dactilógrafo”. Com a ajuda do seu tutor, experimente fazê-lo com os seus colegas.
2. Transforme o texto seguinte em dramático.

Os mercadores de livros e a leitura das ruas

Exactamente na esquina do Teatro DS. Pedro, há dez anos, Arcanjo, italiano, analfabeto, vende jornais e livros. É gordo, desconfiado e pançudo. Ao parar outro dia ali, tive curiosidade de ver os volumes dessa biblioteca popular. Havia algumas patriotadas, a Questão da Bandeira, o Holocausto, a d. Carmen de B. Lopes, a Vida do Mercador de António de Pádua, o Evangelho de um Triste e os Desafogos Líricos. Estavam em exposição, cheios de pó, com as capas entortadas pelo sol.

- Vende-se tudo isso?
- Oh! Não, Há quase um ano que os tenho. Os outros sim – modinhas, orações, livros de sonhos, a História da Princesa Magalona, o Carlos Magno, os testamentos dos bichos.

Levantei as mãos para o céu como pedindo testemunho do alto. As obras vendáveis ao povo deste começo de século eram as mesmas devoradas pelo dos meados do século!

- Mas não é possível...
- Pode perguntar aos outros vendedores.

Atirei-me a esse inquérito psicológico. Os vendedores de livros são uma chusma incontável que todas as manhãs se espalha pela cidade, entre nas casas comerciais, sobre aos morros, percorre os subúrbios, estaciona nos lugares de movimento. Há alguns anos, esses vendedores não passavam de meia dúzia de africanos, espapaçados preguiçosamente como o João Brandão na Praça do Mercado. Hoje, há de todas as cores, de todos os feitos, desde os velhos maníacos aos rapazolas indolentes e aos propagandistas da fé. A venda não é franca senão em alguns pontos onde se exibem os tabuleiros com as edições falsificadas do Melro de Junqueiro e da Noite na Taverna. Os outros batem a cidade, oferecendo as obras. E há então toda uma gama de maneiras para passar

a fazenda. Os mais atilados, os mais argutos, os mais incansáveis são os vendedores de Bíblias protestantes, com os bolsos das velhas sobrecasacas ajuizados de brochuras edificantes.

- Ó rapaz, por que não fica com esta Bíblia? Dou-lhe por dez tostões. É o livro de Deus, onde estão as eternas verdades. E se ficar com ela, vai mais este volume de quebra sobre as feras que devoram o homem, as feras morais....

Língua Portuguesa: Adaptação do texto narrativo para o género dramático (adriana-oficinadetexto.blogspot.com)

Pelo facto de ter respondido bem às questões, caro/a aluno/a, está de parabéns! Agora, compare as suas respostas com as da Chave de correcção.



Chave de correcção

1. Representação da peça teatral.

2.

Os mercadores de livros e a leitura das ruas

(A cena acontece na esquina do teatro S. Pedro Arcanjo é vendedor de jornais e livros, é um italiano analfabeto, gordo, desconfiado e pançudo)

JOSÉ: Bom dia, senhor...

ARCANJO: Arcanjo! Mas pode me chamar de seu Anjo, é assim que me chama por aqui.

JOSÉ: Estou curioso para saber o que há por aqui.

ARCANJO: pois não.

JOSÉ: Vejo que há muitas obras patriotadas: Questão da Bandeira, o Holocausto. A Dona Carmem Lopes... (Os livros em exposição estão cheios de pó, com as capas entortadas pelo sol. José passa o dedo em algumas e demonstra insatisfação.) Vende-se tudo isso?

ARCANJO: Oh! Não. Há quase um ano que os tenha. Os outros sim _modinhas, orações, livros de sonhos, a História da Princesa Magalona, o Carlos Magno, os testamentos dos bicho. (Arcanjo vai falando e mostrando cada obra. Ele sabe identificá-las pelas apresentação e imagens da capa.)

JOSÉ: (levanta as mãos para o céu como pedindo testemunho de Deus) É impressão minha ou o senhor não sabe ler?

ARCANJO: Não é impressão não senhor. Eu realmente não sei ler.

JOSÉ: Deixa isso para lá. Mas as obras que o senhor vende para o povo são as mesmas do século passado! Não é possível uma história dessas.

ARCANJO: Pode perguntar aos outros vendedores.

JOSÉ: Tenho notado que os vendedores de livros se espalharam pela cidade!

ARCANJO: É Verdade! Há alguns anos não passava de meia dúzia de africanos. Hoje há de todas as cores, de todos os feitios, desde os velhos maníacos aos rapazolas indolentes e aos propagandistas de fé.

JOSÉ: A venda de livros só não é franca onde se exibem tabuleiros com edições falsificadas da Noite na taverna.

ARCANJO: Isso também é verdade, senhor. Todos os outros batem a cidade, e fazem qualquer negócio para vender seus livros.

JOSÉ: Os mais incansáveis são os vendedores de bíblias (Assim que ele diz isso, passa um vendedor de bíblia e se dirige ao senhor José).

VENDEDOR DE BÍBLIA: Ó senhor, por que não fica com esta bíblia? Dou-lhe por R\$ 40, 00. É o livro de Deus, onde estão as eternas verdades. E se ficar com ela, vai mais este volume de quebra sobre as feras que devoram o homem, as feras morais... (O vendedor fala bem alto e rápido).

Texto adaptado para o género dramático.

Caro/a aluno/a, você terminou mais uma lição. Faça o resumo da mesma abaixo.



Resumo da lição

Nesta lição, você aprendeu que os textos narrativo e dramático são os que apresentam uma história, têm personagens que realizam acções num determinado espaço e tempo, porém há diferenças notáveis. Mas o texto narrativo conta uma história; as personagens são caracterizadas ao longo do texto pelo narrador; os ambientes são descritos pelo narrador; o tempo verbal predominante é pretérito perfeito; predominam a 1.^a e a 2.^a pessoa gramaticais e é um texto que se destina a ser lido. O texto dramático representa-se numa história; as personagens são apresentadas no início do texto e são encarnadas por actores; os ambientes são fornecidos pelo cenário; o tempo predominante é o presente do indicativo; predominam a 1.^a e a 2.^a pessoas gramaticais e é um texto que se destina a ser representado.



Leia o texto que se segue.

O Coveiro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois, sua profissão – coveiro- era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguia sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar. Sentou-se no fundo da cova, desesperado.

A noite chegou, ...E na noite escura não se ouviu um som humano (...). Só pouco depois da meia-noite é que vieram uns passos. Deitado no fundo da cova, o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia.

O coveiro então gritou, desesperado: Tire-me daqui, por favor. Estou com frio terrível!

Mas, coitado! – condeu-se o bêbado – Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E, pegando a pá, encheu-a e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Millôr Fernandes

Responda às questões que se seguem.

1. Assinale com X a resposta correcta. O texto “*O coveiro*” quanto ao tipo é:
 - a) Dramático
 - b) Narrativo
 - c) Poema lírico
 - d) Expositivo-explicativo
2. Localize a acção do texto, no espaço.
3. O texto faz referência a uma coisa que nem mesmo o coveiro esperava. O que é?
4. A difícil situação do coveiro parece chegar ao final, quando ele ouve passos.
 - 4.1 De quem eram?
5. Para a infelicidade do coveiro, o homem teve uma atitude.
 - 5.1 Que atitude o homem teve?
 - 5.2 O que o homem pensava que o coveiro estaria a fazer dentro da cova?
6. Divida e classifique as orações da frase seguinte.
 - O coveiro pediu socorro para que alguém o ajudasse a sair da cova.

7. Complete as frases abaixo com as formas de tratamento apropriadas.
- _____ Tutora, como está?
 - _____, o Ministro da Educação orientou a premiação dos melhores professores.
 - O _____ deseja alguma coisa?
 - _____, Rainha da Inglaterra, visitou Moçambique.
 - _____ vais ao cinema a tarde?
8. Elabore um texto poético, observando a sua estrutura e características.
9. Durante o estudo do módulo, você aprendeu sobre textos literários. Transcreva, para o seu caderno, a opção certa nas frases que se seguem:
- O texto narrativo só se apresenta em prosa;
 - O texto narrativo só se apresenta em verso;
 - O texto narrativo só se apresenta em versos e estrofes;
 - O texto narrativo pode ser apresentado em prosa ou em verso.
10. Apresente um quadro comparativo do texto narrativo, poético e dramático.
11. Agora complete os exercícios:
- Uma estrofe com _____ versos é um terceto e a que tem _____ é uma quadra.
 - Sextilha é aquela estrofe que apresenta _____ versos.
 - A oitava tem _____ versos e a nona _____ versos.
 - A décima tem _____ versos.
12. Assinale com V ou F conforme as afirmações forem verdadeiras ou falsas em relação às características do discurso indirecto:
- Ausência de frases interrogativas, exclamativas e imperativas.
 - No discurso indirecto predominam frases declarativas.
 - Os sinais de pontuação são substituídos por verbos correspondentes.
 - Há uso do travessão para indicar a fala da personagem.
13. Diga que recurso estilístico ocorre em cada uma das transcrições:
- “És um parasita.”
 - “O mar não estava bravio como ao entardecer...”
14. Complete as frases que se seguem, colocando o adjectivo “útil” no grau indicado.

- a) O carro é _____ bicicleta. (grau comparativo de superioridade)
- b) O autocarro é _____ de todos os meios? (grau superlativo relativo de inferioridade)
15. Qual dos subgéneros abaixo alistados não faz parte do de textos dramáticos?
- a) Conto; b) Comédia; c) Drama; d) Tragédia.
16. O Lirson é inteligente. A parte sublinhada na frase desempenha a função sintacticamente de...
- a) sujeito; c) complemento directo;
- b) predicado; d) nome predicativo do sujeito.
17. Comédia é uma peça teatral em que se dramatizam de forma...
- a) cómica, as figuras, os costumes ou factos da vida social;
- b) triste, as figuras, os costumes ou factos da vida social;
- c) cómica e triste, as figuras, os costumes ou factos da vida social;
- d) trágica, as figuras, os costumes ou factos da vida social.
18. Uma das principais características da comédia é...
- a) a tristeza; c) às vezes a seriedade;
- b) a seriedade; d) o engano.



Chave de correcção

1. b)
2. A acção deu-se no cemitério.
3. O coveiro cavou tanto que acabou ficando muito fundo a ponto de ele não conseguir sair do buraco.
- 4.1 Os passos eram de um bêbado.
- 5.1 O homem cobriu o coveiro com a terra que estava fora da cova.
- 5.2 Homem pensava que o coveiro estivesse morto e precisava de descansar, mas faltava o seu “cobertor”
6. O coveiro pediu socorro – oração subordinante para que alguém o ajudasse a sair da cova – oração subordinada final.
7.
 - a) Senhora Tutora, como está?
 - b) Sua Excelência, o Ministro da Educação orientou a premiação dos melhores professores.
 - c) O senhor deseja alguma coisa?
 - d) Sua Majestade, Rainha da Inglaterra, visitou Moçambique.
 - e) Tu vais ao cinema a tarde?
8. Elaborado o texto poético, em observância da estrutura e suas características:

Olha o sol que vai nascendo
Anda ver o mar
Os meninos vão correndo
Ver o sol chegar

Se até dá gosto cantar
Se toda a gente sorri
Quem te não há-de amar
Menino a ti
9. d)
10. Quadro comparativo que versa sobre texto narrativo, poético e dramático

Modos literários		
Narrativo	Poético	Dramático
<p>Foca tendencialmente os factos do mundo exterior; existe um narrador, podendo se explícito ou não, que relata eventos originados ou sofridos por personagens.</p> <p>O espaço e tempo são elementos importantes e indispensáveis na apresentação do mundo narrado.</p>	<p>Foca essencialmente os sentimentos íntimos do poeta. São muito importantes a subjectividade e os vários sentidos que a palavra pode adquirir.</p> <p>Os acontecimentos exteriores e as descrições não são importantes; quando existem, funcionam apenas como pretexto para a revelação dos sentimentos do poeta.</p>	<p>É constituído por um texto principal (fala das personagens no palco) e por um texto secundário (indicações cénicas ou didascálias).</p> <p>Existe narração dos eventos, e são indispensáveis o espaço e o tempo.</p> <p>No texto dramático é da maior importância a concentração do conflito, ao qual se subordinam os outros aspectos.</p> <p>A representação cénica no palco constitui a realização do texto dramático, vivido num momento presente, o que não acontece num texto narrativo e nem no texto lírico.</p>

11.

- a) Aqui você escreveu 3 no primeiro espaço em branco pois o terceto é uma estrofe com 3 versos; no segundo espaço escreveu 4 visto que uma estrofe com 4 versos é uma quadra.
- b) Nesta questão você escreveu 6 pois uma estrofe com 6 versos chama-se sextilha.
- c) Nesta questão você escreveu 8 no primeiro espaço porque oitava é uma estrofe com 8 versos; no segundo espaço escreveu 9 dado que nona é uma estrofe com 9 versos.
- d) E nesta última questão você escreveu 10, pois décima é uma estrofe com 10 versos.

12. a) V b) V c) V d) F

13. Os recursos estilísticos são:

- a) Metáfora
- b) Comparação

14.

- a) O carro é o mais útil que a bicicleta. (grau comparativo de superioridade)
- b) O autocarro é o menos útil de todos os meios? (grau superlativo relativo de inferioridade).

15. a)

16. d)

17. a)

18. d)

Então, caro aluno, acertou em todas as respostas? Parabéns! Concluiu com sucesso o Módulo 3!

Converse com o Tutor para ver quando poderá fazer o Teste de Fim de Módulo no CAA.

Se não acertou em três ou mais respostas, então precisa fazer uma revisão da matéria onde teve dificuldade, mas isso não quer dizer que deve desanimar. Significa que alguma matéria ainda não foi bem compreendida e você tem que se esforçar um pouco mais.

Visite o CAA e peça ajuda ao Tutor.

Coragem e bom estudo!

Mantenha presente que só recomendamos que faça o Teste de Fim de Módulo depois de conseguir responder acertadamente a todas as questões do Teste de Preparação.

Venda proibida

Bibliografia

COIMBRA, Olga Mata; COIMBRA, Isabel, GAMÁTICA ACTIVA I, 2.^a ed., Porto, LIDEL, 2000.

COIMBRA, Olga Mata; COIMBRA, Isabel, GAMÁTICA ACTIVA 2, 2.^a ed., PORTO, LIDEL, 2000.

PEREIRA, Elsa Costley-White, Português 8.^a Classe, 2.^a ed., MAPUTO, Texto Editores, Lda, 2001.

MUHATE, Simão Alberto, LÍNGUA PORTUGUESA - 8.^a CLASSE, Maputo, Pearson Moçambique Limitada, 2013.

RIBEIRO, Helga et al., GRAMÁTICA Moderna da Língua Portuguesa, 3.^a ed., Lisboa, ESCOLAR EDITORA, 2015.

MUHATE, Simão et al., REGRAS DE COMUNICAÇÃO Língua Portuguesa – 7.^a classe, Maputo, Longman Moçambique, 2004.

FERNÃO, Isabel Arnaldo, MANJATE, Nélcio José, Pré-Universitário – Português 12, Maputo, Pearson Moçambique, Lda, 2013.

Língua Portuguesa: Adaptação do texto narrativo para o gênero dramático (adriana-oficinadetexto.blogspot.com)

Adaptado do site https://arqueologia2014.weebly.com/uploads/3/7/2/3/37232577/museus_de_mocambique.pdf

